C.C.P.
ACAMPAR
BOLETIM INFORMATIVO DO CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO - SÉRIE IV - ANO XI - N.º 38
ABRIL / SETEMBRO 2008 – 1,50 EUROS – PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL

Borges, Mendonça & Ca. Lda.

artes gráficas

A Imprimir desde 1960

Offset • Impressão Digital • Encadernação
Criativos • Tratamento de Imagem • Publicidade
Catálogos • Revistas • Brochuras • Etiquetas • Embalagem
Sacos de Papel • Livros • Envelopes • Folhas de Carta • Cartões
Autocolantes • Vinil e PVC • Carimbos • Formulário

Rua Nau Trindade, 72 • 4000-354 Porto • Tel.: 225 366 603 • Fax.: 225 366 603
Tlm.: 966 133 913 • 962 342 312 • 964 003 246
borges.mendonca@sapo.pt

GUIA DE PARQUES DE CAMPISMO

No seu clube é + **barato 20% desc.**

Roteiro Campista
Todos os parques de campismo portugueses com taxas e características.
Secção de alojamento complementar
Inclui mapa de estradas

P.V.P. ..... 6,50€
Na F.C.M.P. ou Clube..... 5,20€

Guia de Camping FECC
Inclui todos os parques espanhóis e uma selecção de cerca de1000 parques europeus e mapa de estradas da Península Ibérica

P.V.P. ..... 16,90€
Na F.C.M.P. Ou Clube... 15,21€

Camping Europe du Sud
Cerca de 3000 parques seleccionados do Sul de França, Espanha, Itália, Grécia, Portugal, Eslovénia, Croácia, Turquia e Andorra.

P.V.P. ..... 13,90€
Na F.C.M.P. ou Clube... 12,51€

Guide Officiel de France
Todos os parques de França (cerca de 11000). Mapa de estradas com a localização dos parques.

P.V.P. ..... 16,20€
Na F.C.M.P. ou Clube... 14,58€

roteiro campista

NOVIDADES 2008:
. Ciclovias
. Percursos pedonais
. Farmácias
. Zonas Wi-Fi

ENVIO GRATUITO PELO CORREIO
NÃO FAZEMOS ENVIOS À COBRANÇA
Envie-nos o custo do(s) guia(s) que desejar (P.V.P.) em cheque ou vale de correio à ordem de Roteiro Campista e receba-o(s) em sua casa.
Pedidos para: ROTEIRO CAMPISTA APARTADO 3168 1301-902 LISBOA
Tel. 21 364 23 70 Fax 21 361 92 84

www.roteiro-campista.pt Info@roteiro-campista.pt
PARQUES DE CAMPISMO - CARAVANAS - AUTOCARAVANAS - TENDAS
RESIDENCIAIS - ACESSÓRIOS - ALUGUERES
O PORTAL PARA AS SUAS FÉRIAS

Editorial

E já passaram 40 anos... Tinha eu os meus 12 anos, quando comecei a acampar em Esmoriz. Recordo com saudade esses tempos em que todos juntos formávamos uma grande família. Não havia televisões, pelo que o convívio se fazia fora das tendas (só mais tarde apareceram as primeiras caravanas). À noite, iluminados pelos "petromaxes" havia sempre quem, com as suas violas, nos entretinha com as canções da época (*por vezes com algum receio pois cantar Zeca e Adriano naquele tempo, era sempre um risco…).* Todos nos conhecíamos pelos nomes. Havia o Verão, onde as famílias "abarracavam" durante os três meses de férias da escola, e o Inverno, em que o Parque estava completamente deserto. Recordo-me de por vezes, em pleno Inverno, ir acampar com amigos e ter que ir a casa do Costa (o zeloso encarregado, de quem todos tínhamos "medo", pois ele impunha o respeito…) buscar as chaves do Parque para entrar. No Verão eram imensos os grupos de turistas estrangeiros que passavam alguns dias no Parque, e o convívio com eles era permanente e salutar. A praia era enorme… Na avenida só havia o café do Ferreira, que além dos matraquilhos que nos deliciavam era a única alternativa para quem não queria ou podia fazer as refeições na tenda… A barrinha tinha barcos para alugar (embarcava-se mesmo ao lado do BarraMar, aparecendo, mais tarde, o Restaurante Gaivota, coisa selecta para a época…). Mas acima de tudo, o que recordo com maior nostalgia é o genuíno espírito Campista: Amizade, Solidariedade e Respeito.

Entristece-me, pois, ao ler no discurso comemorativo do 61.º Aniversário, saber que somos obrigados a acolher entre nós, pessoas que, por via dos seus comportamentos não deveriam ter o direito de coabitar com aqueles, que, apesar das imensas mudanças nos hábitos Campistas, continuam a preservar os mesmos princípios do Movimento Campista…

Jorge Agostinho

Sumário

Comemorações 4
Secção Montanha 8
Secção Pedestrianismo 15
Secção Cicloturismo 18
Activ. Pedestrianismo 20
Acampamentos 21
Activ. Culturais/Recreativas . . . 25
Cultura 32
Recortes Imprensa 37
Informações 37
Caderno Apontamentos 38
Correio Leitor 39

Colaboraram neste número:

- Alfredo Correia (texto)
- Ana Duarte (texto e fotos)
- Ana Magalhães (texto)
- Augusto Álvaro (fotos)
- Carlos Azevedo (textos e fotos)
- Catarina Almeida e Costa (texto)
- Eduardo Neves (fotos)
- F. Cruz (textos e fotos)
- Grupo Acção Cultural CCP (texto e fotos)
- José Azevedo (texto)
- José Lourenço (texto e fotos)
- José Reis (texto e fotos)
- José Silva (texto)
- Magalhães dos Santos (texto)
- Manuel Marinho (textos)
- Manuela S. Vasconcelos (texto)
- Movimento Cívico Pró Barrinha (fotos)
- Mário Nogueira (textos e fotos)
- Vitor Ferreira (texto e fotos)

Ficha Técnica

ACAMPAR
N.º do Registo: 104 829
Ano XI - N.º 38 - ABR/SET 2008
Publicação Trimestral
Revista Informativa do CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO
Edição e Propriedade do CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO
NIPC do CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO: 500 065 373
Instituição de Utilidade Pública
Medalha de Valor Desportivo - Ouro, da C. M. do Porto
Medalha de Ouro da Cidade de Esmoriz

Sede: Rua D. Manuel II, 30 – 4050-342 PORTO
Telefones: 2220115 07 / 222087960 - Fax 222002694
Web: www.ccporto.pt
E-mail: ccporto@sapo.pt
revistaacampar@ccporto.pt
Todos os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores
Tiragem deste número: 8000 exemplares

Parque de Campismo de Esmoriz
Rua do Clube de Campismo do Porto
3885-529 Esmoriz - Tel. 256752709 - Fax 256753717
Parque de Campismo do Penedo da Rainha
Gatão – 4600-099 Amarante
Tel. 255437630 - Fax 255437353
Casa Abrigo de Belói (Inscrição prévia no CCP)
Belói – S. Pedro da Cova

FICHA TÉCNICA
Director:
– Jorge Agostinho
Conselho de Redacção:
– Paula Leite

Montagem e Impressão
Estúdio 3N - Desenho Gráfico e Fotolito, Lda.
R. Boavista, 521 - 1.º S 27 - 4050-109 Porto - Tel. 222058374
Tel./Fax: 222058374 - E-mail: estudio_3n@clix.pt

Comemorações

Comemoração do 61.º Aniversário

Esmoriz, 15 Agosto 2008

DISCURSO DO PRESIDENTE

«Tenho o grato prazer de iniciar a intervenção oficial das Comemorações do 61.º Aniversário da fundação do Clube de Campismo do Porto, com o penhorado e sentido reconhecimento de gratidão pela honra que nos concedem de estar entre nós neste dia festivo, presenças essas que muito nos honram e conferem indiscutível brilhantismo às comemorações.

Em 14-08-1947, define-se, por unanimidade, a transformação da Associação de Campismo do Porto na nova identificação de Clube de Campismo do Porto, conforme foi há pouco tempo confirmado, através da leitura da Acta n.º1, também designada por "Acta da fundação". Daí, hoje, comemorarmos o 61.º Aniversário da fundação do nosso Clube.

Sexagenário, desde há um ano, o nosso Clube continua a demonstrar uma pujante vontade de crescimento, procurando assim, ir ao encontro dos desejos dos seus associados e das suas necessidades básicas. Administrando dois Parques de Campismo, o do Penedo da Rainha, em Amarante, desde Julho de 1998, ou seja, há dez anos e o de Esmoriz desde 1968, portanto perfazendo este ano 40 anos desde a sua instalação, é natural, até por força do contrato existente, que seja neste que a Direcção do Clube mais esforços faz no sentido de melhorar as suas condições.

E se muitas vezes, a maioria dos utentes do Parque anda distraída, não reparando nas beneficiações que nele são introduzidas, antes, só enaltecendo até à exaustão, qualquer deficiência ou aspecto menos positivo, é nosso dever recordar o quanto foi aqui feito desde o dia 15 de Agosto do ano findo.

Assim, dentro do espírito da opção tomada há dois anos, quanto à utilização de energias alternativas, reduzindo parcialmente o recurso aos derivados do petróleo, montámos mais um sistema de energia solar captada através de dois painéis instalados no balneário n.º 7, elevando para 6 o número de balneários em que a água é aquecida por captação de raios solares. Também neste balneário procedemos à substituição de toda a canalização de água e de autoclismos por sistema de descarga comutorizados, tendo feito o mesmo no balneário n.º 6. Ainda no mesmo balneário, procedemos à total pintura interior e exterior do edifício. No Parque infantil, foram retiradas três toneladas de areia, construída uma caixa de betão de 20 cm de altura e colocado piso sintético, tornando-o no melhor Parque do concelho e um dos melhores existentes no distrito. O muro de vedação cresceu 750 metros e atingiu o portão norte/nascente, nele tendo sido colocada a rede de malha e o respectivo arame farpado. Não temos dúvida que com esta obra aumentou a segurança do Parque e dificultou-se a penetração dos amigos do alheio. No extremo norte/nascente do Parque, construímos um ecoponto destinado ao depósito de lixos sólidos como metais, madeiras e plásticos. Ainda no Parque de Esmoriz, foi instalado mais um bungalow e adquirida uma caravana, elevando para 10 os equipamentos destinados a aluguer.

No Parque do Penedo da Rainha foi criada uma sala de convívio dotada com dois ternos de maples e um televisor, suprindo-se assim uma lacuna que muito se fazia sentir.

Por último, na sede foi completamente remodelado o anexo de arrumos, equipando-o com estantes destinadas a guardar o arquivo morto. Foi ainda raspado o soalho do salão nobre e do hall do 1.º andar, bem como se procedeu ao arranque da alcatifa e sua substituição por madeira flutuante do chão dos serviços administrativos.

Como poderão avaliar, apesar dos valores das taxas de utilização dos Parques apenas terem aumentado 2% no início do ano e de as receitas virem a decrescer por força de uma crise generalizada e, a que o Campismo não é imune, ainda foi possível realizar todas estas obras, sendo de realçar que só na pavimentação do Parque infantil houve um dispêndio de quase 30 mil euros!

Pena é, que entre os frequentadores dos Parques continuem a coexistir pessoas sem um mínimo de condições para integrar o movimento campista dada a sanha destruidora com que atacam as pinturas na azulejaria dos balneários, rasgam o papel decorativo da sala de convívio ou destroem a própria mesa de ping-pong. Felizmente, o nosso Clube não é só Parques! A nossa actividade desportiva leva-nos a participar com representações em todos os acampamentos realizados no país e alguns em Espanha. Com muito esforço, continuamos a realizar o Acampamento Infantil que este ano conheceu a sua 11.ª edição e decorreu sob o lema "Cuidar da Terra, também é contigo".

Diga-se ainda que na edição deste ano participou uma equipa de 10 crianças e 4 monitores do nosso "irmão mais velho" – o Clube de Campismo de Lisboa. Por sua vez, o Cicloturismo, além das saídas dominicais do Parque de Esmoriz, organiza outras saídas como recentemente o fizeram a Fátima e participam em variadíssimos convívios ou provas levadas a efeito por outras associações congéneres. A Montanha, continua a organizar anualmente os cursos de escaladores e este ano tem vindo a prestar assistência técnica à iniciação à escalada no Parque de Esmoriz, na parede de escalada que adquirimos e que tem como objectivo o desenvolvimento da modalidade junto dos jovens do nosso Parque.

Por último, o Pedestrianismo, além de estar a preparar a realização do percurso ***A Pé, Protegendo o Litoral*** que ocorrerá em Setembro e terá a participação de uma dezena de marchadores do nosso geminado *Touring Pédestre de Bordeux*, participou há quinze dias na última etapa do percurso inter-pirinaico *Tolouse-Zaragoza*, percorrendo com cerca de meio milhar de franceses e espanhóis os 15 km que separam a povoação de *Monzalbarba* da capital da provincia de Aragão levando águas de rios e fontes do concelho de Ovar, que não da barrinha por razões óbvias, as quais com água do rio Gerona e outras de dezenas de rios franceses e espanhóis foram vertidas no rio Ebro sob o slogan ***porque todas as águas são só uma***, numa cerimónia que teve cobertura directa da televisão espanhola TVE e também foi notícia num canal televisivo português.

Refira-se que a delegação portuguesa, constituída por 10 pedestrianistas do nosso Clube e oito da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal foi obsequiada com uma recepção formal por parte do alcaide de Saragoza no majestoso salão nobre dos paços da Alcaideria! Para recordar!

Pelo que atrás descrevemos, o Clube de Campismo do Porto, pese o facto de no bilhete de identidade ostentar a bonita idade de 61 anos, não é um Clube que caminhe para a velhice, nem muito menos que tenha atingido a terceira idade! Não! Antes pelo contrário! É um Clube que expande juventude e alardeia vitalidade! As obras realizadas na última década e a transformação radical do Parque operada nos últimos anos, são prova insofismável do quanto temos pugnado para conseguir que Esmoriz seja o Parque de Campismo Privativo/Associativo, mais seguro e mais bem apetrechado país! Mas, nada irá parar por aqui! Outras realizações vos irão ser mostradas no próximo ano em Esmoriz, como é evidente, porque é o local onde centralizamos as comemorações. Mas não só! Amarante, cujo contrato de exploração foi este ano prorrogado por 10 anos, também irá ser alvo de especial atenção! Outra prioridade será a premente questão da nossa sede! E Belói! A nossa casa-abrigo que é um orgulho e um ex-libris do Clube, está presa por débeis promessas e nada no papel, escrito e assinado. Daí que teremos de procurar uma solução que até hoje não foi conseguida mas, urge obter! Fizemos na nossa intervenção um pouco da história recente do nosso Clube e perspectivamos linearmente algumas tarefas do futuro. Não é fácil realizar um conjunto de obras como as que anunciámos terem sido levadas a efeito no último ano, sem que para o conseguir seja necessário muito esforço e dedicação e, quantas vezes uma vontade férrea para ultrapassar o desânimo motivado por incompreensões e até falta de colaboração.

Felizmente e ao serviço do Clube tem-nos sido possível ultrapassar algumas fases menos boas e conseguir realizar obra que engrandece o Clube des que muito nos orgulhamos.

VIVA O MOVIMENTO CAMPISTA PORTUGUÊS!
VIVA O ASSOCIATIVISMO!
VIVA O CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO!

Esmoriz, 15 de Agosto de 2008»

OS 40 ANOS DO PARQUE

PEQUENA RESENHA HISTÓRICA DO PARQUE DE CAMPISMO DE ESMORIZ

Fruto do Movimento levado a cabo pela Federação e alguns Clubes, tendente à criação de parques de campismo privativos, na década dos anos sessenta, nasce o nosso Parque de Campismo de Esmoriz, de que muito nos orgulhamos.

Foram vários os companheiros que integravam os corpos gerentes do Clube, na altura, que levaram a cabo tão árdua tarefa e dos quais me permito lembrar somente o MEDON (felizmente ainda entre nós e bem vivinho!), já que os demais já não fazem parte da "nossa família", por morte ou saída de sócios.

Com as negociações a decorrer, nada fáceis, com os Serviços Florestais, Câmara de Ovar, Freguesia de Esmoriz, Secretaria do Estado do Turismo e outras entidades, em Maio de 1967, realizámos ali o nosso ACAMPAMENTO DA PRIMAVERA.

No primeiro semestre de 1968, começaram as obras de implantação do Parque, iniciando-se a sua vedação, instalação de água, luz e outras estruturas.

Começa, então, o Parque a ser habitado e em 26 de Agosto de 1968 é aprovado, em reunião de Direcção, o seu primeiro regulamento.

O senhor Anselmo é o primeiro funcionário, contratado para guarda, com o salário mensal de Esc. 1.000$00 (5 Euros)

Fixadas foram também, as seguintes taxas de utilização diária:

- Sócios (por pessoa maior de 14 anos) - Esc. 2$50 (0,012 Euros)
- Tenda individual - Esc. 1$00 (0,005 Euros)
- Tenda familiar - Esc. 2$00 (0,01 Euros)
- Caravana - Esc. 3$00 (0,015 Euros)

Como se pode verificar pelas fotografias anexas, existia uma "geringonça", com várias torneiras, que servia de "lava-fuças" e "lava-loiças". As sanitas e chuveiros eram estruturas individuais, construídas com barrotes de madeira e placas de platex pintadas. Uma pequena construção servia de casa do guarda e recepção.

Será giro recordar aqui os nomes chistosos que foram dados a várias zonas do "aldeamento", conforme este se ia alargando: Caroço, Algarve, Reserva do Homem Branco, Monte dos Vendavais e Vale dos Leprosos, ou "Sítio dos Directores", sendo esta última denominação, dada de forma muito respeitosa pela saudosa D. Maria, primeira empregada da limpeza.

O Parque foi crescendo e evoluindo, sendo hoje a pequena maravilha que conhecemos e considerado um dos melhores parques do nosso Movimento.

Posto isto, aqui fica o meu testemunho sobre o nascimento do Parque de Campismo de Esmoriz, com aquela falta de jeito para a escrita, a que já vos habituei.

Manuel Marinho (sócio n.º 34)

DE CAMPISMO DE ESMORIZ

XI MARCHA DA PRIMAVERA DO CCP

LAMAS DE MOURO

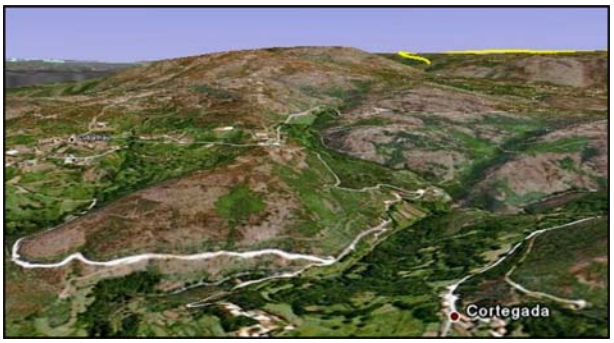
12 Abril 2008

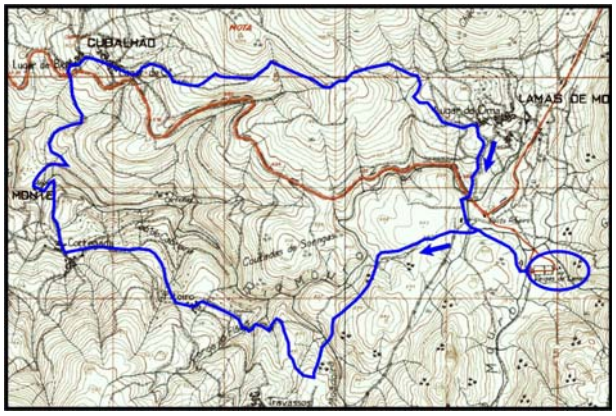
A chuva que copiosamente caiu durante toda a semana, provocou algumas desistências, pois previa-se uma actividade bastante molhada…

Ainda assim, foram 112 os participantes (37 com Carta de Montanheiro + 75 não federados) que pelas 10 horas da manhã de sábado, 12 de Abril, se juntaram na Veiga de Lamas, actual porta de entrada no Parque Nacional da Peneda Gerês no concelho de Melgaço.

Ali existiram os antigos viveiros das extintas Matas Nacionais. Localizada num vale em altitude (872m) e repleta de frondosa vegetação, donde sobressaem alguns cedros de grande porte e inúmeros castanheiros, carvalhos e amieiros, também ali nasce o Rio Mouro, consequência das várias linhas de água que confluem para o vale.

Tínhamos pela frente uma marcha circular de cerca de 16 quilómetros e uma previsão de chuva com algumas abertas. Como é habitual nas actividades da secção de Montanha do CCP, o percurso foi previamente reconhecido e marcado (e desbastado com catanas nalguns locais…) nas várias semanas que antecederam a actividade. Reconheça-se o mérito de não enveredar pela utilização de PR'S já marcados e sinalizados, mas sim a procura de trilhos pouco conhecidos. Convenhamos também, que normalmente não são fáceis, mas qualquer principiante que "ouse" participar nas Marchas da Primavera, fica "vacinado" para qualquer PR que faça a seguir…





A actividade começou exactamente atravessando a primeira ponte sobre este curso de água, seguindo o passadiço em madeira onde está sinalizado uma Pequena Rota local. Uns metros depois, passámos junto das ruínas do antigo canil, onde outrora se criava a famosa raça Castro Laboreiro. Logo após, abandonámos a sinalização da Pequena Rota, e entrámos numa fase do percurso, onde predominava a vegetação rasteira, onde o tojo e alguma carqueija com os seus tons fortes de amarelo em contraste

com o avermelhado da urze que começara a despontar, davam um colorido magnífico. Ao nosso lado direito, ia correndo o Rio Mouro, já mais caudaloso e sempre engrossando com as pequenas ribeiras que para ele confluem.

A ribeira da Moadoira era a mais caudalosa e foi um verdadeiro teste ao equilíbrio dos participantes, pois tivemos que a atravessar pela ponte construída pela "equipa de engenheiros" que habitualmente trabalham para a secção. Depois deste obstáculo, iniciámos uma pequena subida que nos levou ao estradão que liga entre si algumas das brandas da região, para logo de seguida, retomarmos um caminho carreteiro que, serpenteando por vales estreitos e linhas de (muita…) água cristalina, termina num caminho vicinal na branda do Fitoiro. Mais uma carga d´água bastante violenta, foi o pretexto para pararmos um pouco e admirar aqui a pequena capelinha, restaurada com muito bom gosto, onde o altar é o único local protegido e os fiéis assistem ao culto do lado de fora sob um alpendre.

Seguimos então para Cortegada, local do almoço. É um lugar da Freguesia de Parada do Monte, onde é visível uma ou outra "maison", sinal de terra de emigração, mas que no essencial mantém muitas das características das aldeias da região, ladeada por encostas de verdejantes lameiros.

Nunca o café da povoação teve uma enchente parecida… E na certeza de não estar presente, ninguém da ASAE, o estalajadeiro fez correr sem compromisso, a verdadeira "jeropiga do lavrador"…

Retemperadas as forças, atravessámos parte da aldeia a caminho da Ponte do Alem, a segunda sobre o Rio Mouro, local bucólico onde normalmente a truta é o alvo dos amantes da pesca desportiva. Aqui iniciou-se a maior ascendente do percurso que nos levou até Cubalhão, sede de uma das freguesias de Melgaço, onde fizemos uma pausa para reagrupamento junto à igreja matriz, simples e singelo templo granítico setecentista. Retomando a caminhada, e após saída da aldeia, o trilho à medida que subia, até atingir os 1020 metros de altitude (ponto

mais elevado do percurso), tornou-se um estimulo à nossa capacidade de olhar, dada a grande beleza paisagística que se nos deparava, permitindo visualizar grande parte do percurso entretanto percorrido na margem esquerda do rio Mouro. Por aqui já havia quem se "arrastasse" serra acima. A íngreme subida por fora de trilho, estava assinalada por muitos mariolas, que por vezes desapareciam na paisagem pedregosa, pelo que foi necessária a colocação de muitas fitas, que empurradas pelo vento também desapareciam. Os mantos de nevoeiro que iam aparecendo deram também algumas preocupações à organização, pois o cair da tarde aproximava-se e o grupo retardatário já demonstrava algumas dificuldades. Porém, a aproximação a Lamas de Mouro estava próxima, e depois de atravessarmos a Ponte Medieval (a terceira sobre o rio Mouro) chegámos finalmente ao ponto de chegada, a Veiga de Lamas.

Mário Nogueira e Jorge Agostinho

ESCALADA PARA OS MAIS PEQUENOS

Escalada para crianças!! Esta é uma daquelas actividades já tínhamos pensado há algum tempo. Não nos interessava o formato: curso, workshop, parceria com escolas… Qualquer coisa!! Num mundo, ou pelo menos num país, em que o desporto rei é o futebol, em que qualquer coisa que fuja ao convencional não é bem-vindo e em que a escalada ainda é olhada como um desporto radical, só praticado por homens de barba rija ou então por pessoas aventureiras sem medo de correr perigos, esta era a nossa missão: levar a escalada até às crianças e aos pais, fazê-las experimentar, dar-lhes a conhecer esta modalidade.

E, quando já tínhamos desistido da ideia, eis que surge a hipótese! A Associação Recreativa de S. Martinho D'Além de Vilar Paraíso pela pessoa de Ana Maria Santos faz o convite e nós (Ana Duarte, Alcino Sousa e Sérgio Duarte) fomos com um grupo de 6 jovens, dos 7 aos 16, até à serra de Valongo: Bruno Teixeira de 16 anos; Mariana Silva de 12 anos; Marta Almeida de 13 anos; Vasco Teixeira de 12 anos; Maria Miguel Costa de 7 anos e André Piano de 8 anos.

A primeira coisa que ouvem é uma pequena descrição dos diferentes tipos de escalada: desportiva, clássica, em top, a abrir. Nada muito extenso. Não os queremos maçar, afinal as crianças querem é acção e isto é algo que, se quiserem, aprendem com o tempo. Depois há que aprender a identificarem o material: capacetes, cordas, arneses, mosquetões, expresses… E, então, passámos para as vias, para os modos de agarrar numa presa, etc.

Estando a nossa pequena formação teórica concluída, passámos à prática. Equipámo-nos todos e começámos a mostrar como é que as coisas se fazem.

A manhã foi passada a experimentar. Um sobe e desce contínuo, uns, mais corajosos, fazem a via até ao topo, outros, um pouco mais comedidos, ficam pelo meio da via, mas todos a divertirem-se muito, a adorarem a experiência e a gradualmente começarem a confiar no material.

Para o almoço, a Ana Maria preparou para todos nós um verdadeiro piquenique, que para alguns foi o primeiro nestes moldes: manta no chão, sumos, panados, sandes, fruta… Tudo do bom e do melhor!! E, a surpresa das surpresas foi terem preparado para oferecer ao Clube dois pequenos troféus como meio de agradecimento pela nossa disponibilidade. Como se a possibilidade que nos ofereceram de pormos a escalar crianças e o fantástico piquenique já não fossem o suficiente.

Foi um dia muito bem passado.

O nosso objectivo foi atingido: proporcionámos um bom dia aos jovens, desmistificamos a escalada, provamos ser um desporto para todos, especialmente para os que gostam de um bom dia passado ao ar livre no meio da natureza a usufruir das coisas mais simples. Temos que ter em conta que nos dias de hoje, ao contrário do que se passava na nossa infância, um dia ao ar livre, um piquenique, o prazer de andar sujos de terra, de brincar à vontade, sem limites, restrições ou imposições, de correr com os cães, de nos molharmos no rio… tudo é um “luxo”. Na era da “playstation”, ao contrário do que possamos pensar, as crianças gostam é de andar livres, exactamente como o tal anúncio a um detergente de roupa que diz "as crianças têm o direito a ser crianças"! E, apesar do nosso principal objectivo ter sido levar a escalada às crianças, o que no final do dia nos fez ter aquela sensação de preenchimento, de coração cheio, foi ter proporcionado a estes jovens um dia em plena natureza.

Esperamos que todos tenham gostado, que queiram repetir e que venham mais actividades como esta.

Sendo assim, lançamos aqui o desafio: para quem quiser entrar no mundo da escalada, ou simplesmente experimentar este desporto que tem cada dia mais adeptos, venha à secção de Montanha do CCP!

Ana Duarte

MARCHA NO VALE DO RIO SABOR

Torre de Moncorvo

No dia 31 de Maio, dando cumprimento ao calendário da secção para 2008, realizou-se uma actividade, cuja motivação, não foi apenas e só, a prática da modalidade, mas que esta se realizasse num local especial, dada a existência dum projecto para a construção duma barragem que transformará radicalmente parte daquele vale.

De facto os companheiros que aceitaram o desafio, tiveram o privilégio de conhecer e calcorrear, parte dum vasto e lindíssimo território por onde corre um dos últimos grandes rios selvagens do nosso país.

Independentemente do que cada um pensa acerca da polémica construção da barragem para aquele local, (e como estava expresso no programa da actividade, o Clube e a sua secção de Montanha enquanto organização, não tem de tomar posição nesta matéria), estou convicto que, para além das virtualidades da actividade em si, cada participante passou a ter matéria para, pelo menos, no que diz respeito a alguns dos valores naturais, opinar com algum fundamento.

Viu, esteve lá, no sítio certo. E, passou em parte, a saber o que está em causa. Por vezes as circunstâncias em que praticamos a nossa modalidade tem, como agora se costuma dizer, efeitos colaterais.

Cumpre também um dever de cidadania, ajudando a que cada um obtenha as ferramentas para estar mais informado, numa época em que se quase se sacraliza a informação veiculada pelos telejornais e pelos seus "opinadores" de serviço. E neste caso concreto, nem quero saber, depois do que se observou, quem ficou a favor ou contra a construção da barragem, nem a actividade tinha esse objectivo. O mais importante foi olhar, ver, usufruir, conviver e, ainda, depois deste gozo, ficar a saber algo mais para não se sentir enganado.

Mário Nogueira

Secção de Pedestrianismo

SECÇÃO DE PEDESTRIANISMO

Eleições

No passado dia 6 de Abril, realizou-se no Parque de Campismo de Esmoriz o acto eleitoral da secção de Pedestrianismo, tendo concorrido uma única lista composta pelos seguintes companheiros:

Coordenador
José Lourenço
Assessores
Artur Ferreira e Humberto Borges

Dos 119 companheiros inscritos, votaram 29, sendo válidos todos os votos. Seguidamente foram distribuídas t-shirts a todos os companheiros presentes o que muito agradecemos ao nosso patrocinador, Borges, Mendonça, Lda., na pessoa do companheiro Augusto Álvaro, vice-presidente do nosso Clube.

De imediato foi dado posse aos membros eleitos pelo vice-presidente, companheiro Victor Gomes, a fim de desenvolverem a sua actividade.

A todos, a secção agradece e espera continuar a ter a confiança nela depositada, e pela nossa parte, tudo faremos para continuar a ser cada vez melhor, estamos à vossa espera todos os domingos no parque das cabaninhas, pelas 9 horas e 15 minutos.

José Lourenço

EM SARAGOÇA FOI ASSIM...

Passados 2 dias do mês de Agosto, um grupo de pedestrianistas do Clube de Campismo do Porto, a convite da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal, saiu de Esmoriz rumo a Saragoça.

Já na capital espanhola, juntamo-nos aos companheiros de Lisboa e seguimos viagem até ao Albergue Morata de Jálon, onde ficámos alojados. (De contar que, por vontade do GPS, o nosso destino seria mesmo - imagine-se - o cemitério. Também as máquinas têm o direito de se enganar.)

A manhã do dia 3 iniciou-se com uma marcha de 15 km que partiu de Monzalbarba, passando pelo "Galacho de Juslibol" até Saragoça.

Nas margens do rio Ebro, fez-se a "junção das águas", em que os franceses traziam água do rio Garona, que se juntaram com as do rio Ebro.

Ademais, representantes das federações autónomas espanholas e da federação portuguesa levaram água de pontos distintos da Península Ibérica, como rios, glaciares, mares e águas subterrâneas.

De cada uma delas, guardaram-se num recipiente de vidro uma pequena quantidade, identificando a sua origem através de uma etiqueta e todos formaram uma exposição.

A celebração da VII edição do "Dia Nacional del Senderista" coincidiu com a última jornada da marcha "senderista" Toulouse-Zaragoza, que tinha como lema: "De las orillas del Garona a las riberas del Ebro" (a partir das margens do Garona às margens do rio Ebro).

Seguiu-se um almoço-convívio, em que participaram todas as federações envolventes. No final do almoço, onde já se tinham "cambiado" t-shirts e lenços, numa atitude de fair-play e quando o calor já se fazia sentir, o impensável (pelo menos da minha parte) aconteceu! Um conjunto musical entoava algumas notas e o cansaço deu lugar ao tão tradicional bailarico! E, como já não é novidade para ninguém,

onde há música e portuenses (sem menosprezar os amigos lisboetas), há festa pela certa. Qual calor? Qual cansaço?

O importante era mesmo dançar, independentemente do par. A diversão estava instalada!

Mas ir a Saragoça e não ver a Expo é como "ira a Roma e não ver o Papa".

O dia 4 ficou reservado para uma visita à "Expo Zaragoza 2008", onde o calor continuava a ser muito e ainda bem que água era o que não faltava para nos podermos refrescar. Afinal 39º é algo a que os "tugas" não estão habituados. Nada que não se resolvesse!

Quando, já nos estávamos a acostumar àquela temperatura quentinha, vimo-nos obrigados a arrumar tudo nos saquinhos e fazer a viagem no sentido inverso. Para recordar!

Ana Magalhães

INÍCIO DA ÉPOCA DE 2008

Conforme estava previsto no nosso calendário, demos início no dia 7 de Abril aos nossos convívios dominicais com saída pelas 9h30 do Parque de Campismo de Esmoriz. É de realçar a presença do nosso presidente e companheiro Carlos Alberto neste nosso primeiro dia de início de época, bem como, da companhia de várias companheiras, pois as suas presenças vêm dar outro colorido à nossa secção.

CLÁSSICA

PORTO – AROUCA

Este foi o primeiro desafio para alguns cicloturistas do CCP, que apesar de ser uma saída tradicional, este ano, ao percurso de uma dificuldade média acresceu o mau tempo com chuva, vento e granizo. A partida foi dada no Freixo (Porto), depois seguimos até à Barragem de Crestuma, virámos para a Estrada Nacional 222 e, a partir deste ponto, foi sempre a subir até à Corga do Lobão. Chegados a Arouca esperava-nos uma boa vitela arouquesa, para retemperar forças e aquecer um bocadinho, já que o dia estava frio e chuvoso.

1.ª SUBIDA À SERRA DO MARÃO

O passeio-convívio à Serra do Marão organizado pela ACN, contou com a presença de 120 elementos de vários clubes e colectividades das demais localidades do Norte e Centro do país, pena foi que os cicloturistas em representação do CCP fossem em número muito reduzido.

O início do convívio deu-se na Cidade de Marco de Canavezes, passando por Padronelo onde fizemos um breve paragem para abastecimento de “combustível” e daqui seguimos até ao Alto de Espinho (Marão). Como não podia deixar de ser, a chuva foi uma presença constante o que retirou algum brilho a este convívio. No final havia uma churrascada à nossa espera. Esperemos que no próximo ano se repita este passeio, pois para além do excelente convívio, as paisagens são fabulosas. A repetir!

LISBOA – PORTO

Mais uma boa organização da FPC. O início deu-se por questões de patrocinadores em Torres Vedras. Os nossos cicloturistas que tiveram de viajar na véspera devido aos horários de saída, pernoitaram no Parque de Campismo da Silveira (a cercar de 16 Km de Torres Vedras) onde fomos muito bem recebidos. Para além disso, também facilitaram alguns serviços, nomeadamente a possibilidade de montar as tendas na zona verde após o horário definido. Ao jantar fomos presenteados com um belo esparguete confeccionado pelo nosso amigo Gabriel do Centro de Cicloturismo de Vilar do Paraíso, que viajou connosco.

Pela manhã saímos de Torres Vedras e fizemos uma paragem na bela cidade piscatória da Nazaré, seguindo-se Monte Real onde pernoitámos. No dia seguinte partimos como de costume bem cedo para Aveiro e da parte da tarde seguimos até V. N. de Gaia, onde se deu o encerramento de mais um convívio.

ESMORIZ – FÁTIMA

Mais uma peregrinação ao Santuário de Fátima, como já tem vindo a ser tradição, este ano lá estávamos nós outra vez a fazermo-nos à estrada. A comunicação, a alegria e as risadas não faltaram durante o percurso, que foi acompanhado pelo bom tempo que se fazia sentir na prestação dos nossos companheiros.

ROTA DO VINHO DO PORTO

A presença dos nossos cicloturistas em mais uma edição desta clássica foi visível, onde como sempre reinou a boa disposição. A partida deu-se pelas 9h30 em Vila Real, seguindo-se Alijó e Régua, onde nos esperava a tradicional viagem de barco pelas águas doces, frescas e verdejantes do Rio Douro. Após este agradável passeio seguiu-se a merecida jantarada e pernoita no hotel. Já de manhã cedo, só foi preciso um pouco mais de coragem e boa disposição para enfrentar um duro percurso e sinuoso até Alpendurada. Finalmente chegados a V. N. de Gaia, deu-se o encerramento de mais um convívio que terminou com a distribuição das lembranças aos participantes.

Vítor Ferreira

A PROPÓSITO DA MARCHA DE VETERANOS…

Recordo o início de 2006, quando um alargado grupo de Clubes e montanheiros, resolveu relançar uma Actividade que estava em "vias de extinção". Das várias e muito participadas reuniões realizadas na nossa sede, saiu um projecto de regulamento, que mais tarde viria a ser aprovado (*com algum custo…***) em Assembleia Geral da FCMP, o *Regulamento da Marcha Nacional de Veteranos*.**

Por via desse empenhamento dos montanheiros veteranos, a actividade foi relançada, tendo nesse ano de 2006, a organização da Marcha, da responsabilidade do nosso Clube, obtido 170 presenças. Em 2007 a organização ficou a cargo do Clube Fluvial Portuense em conjunto com a ADEFACEC e estiveram presentes 322 participantes. Ambas as organizações leram e cumpriram, o Regulamento Federativo.

Foi pois com algum espanto e desagrado que, no final de 2007, ao ler o Calendário Oficial da Federação com as Actividades para 2008, constato que a data para a Marcha de Veteranos, tinha sido marcada para 11 de Outubro…

Ora, o Regulamento no seu artigo 3.º diz: "*Esta actividade terá uma periodicidade anual e realizar-se-á sempre no último fim-de-semana de Setembro***". O Conselho Regional Norte, de imediato, enviou um protesto formal à FCMP!**

Aquando do Conselho Geral da FCMP, em 14 de Dezembro de 2007, o nosso Presidente, que é também o Presidente da Assembleia Geral da FCMP, levantou a questão, referindo expressamente não permitir que um regulamento aprovado, fosse desvirtuado. Ainda assim, e só após alguma discussão, lá se conseguiu que a data fosse alterada para o último fim-de-semana de Setembro… Já nessa altura tinha ficado com a ideia que o Clube candidato à organização, desconhecia o Regulamento, mas talvez tivesse sido uma distracção… mas a Federação conhecia-o, e ignorou-o…

Entretanto os meses foram correndo e finalmente na última semana de Agosto passado, lá apareceu o Programa. E a leitura do mesmo, confirmou-me que o Clube, de facto, desconhece o Regulamento e que a Federação não dá a isso qualquer importância… Senão vejamos:

a) no Programa: "Taxas de inscrição: federados: 25 euros; não federados: 35 euros"

no Regulamento art.º 5° - INSCRIÇÃO (O valor da inscrição será igual para todos os participantes).

b) no Programa: *"Descrição do Percurso: Com cerca de 22km e 6 horas de caminhada…"*

no Regulamento art.º 7º - PERCURSO (O percurso deverá ter um nível de dificuldade médio-baixo, não superior a 15 Km e com uma duração de 3 a 5 horas).

c) no Programa: "Marcha no sábado, almoço-convívio no Domingo"

No Regulamento art.º 8º - DISPOSIÇÕES GERAIS (A actividade incluirá um jantar ou almoço de confraternização no dia da marcha, com inscrição facultativa).

Não quero pois, deixar passar a oportunidade de relembrar que foi pela arbitrariedade de critérios na organização da Marcha de Veteranos, que a mesma quase acabou, e foi com a feitura de um Regulamento, que se pretendeu evitar que isso acontecesse… Relembremos então as 13 Marchas de Veteranos realizadas (1995 a 2007):

MARCHA EXPERIMENTAL DE VETERANOS - 1995
Rogério Caldeira & Amigos | Serra do Gerês - 30 de Setembro 1995 | 205 participantes
I MARCHA NACIONAL DE VETERANOS - 1996
Académico Futebol Clube | Vouzela - 28 de Setembro 1996 | 195 participantes
II MARCHA NACIONAL DE VETERANOS - 1997
Clube Campismo Porto | Serra do Açor - 27 de Setembro 1997 | 225 participantes
III MARCHA NACIONAL DE VETERANOS - 1998
Grupo de Montanha do AFC | Serra da Aboboreira - 26 de Setembro 1998 | 155 participantes
IV MARCHA NACIONAL DE VETERANOS - 1999
Clube Campismo Caravanismo Barcelos | Serra Falperra - 25 de Setembro 1999 | 104 participantes
V MARCHA NACIONAL DE VETERANOS – 2000
Sport Lisboa Benfica | Serra da Estrela - 23 de Setembro 2000 | 130 participantes
VI MARCHA NACIONAL DE VETERANOS – 2001
Clube Campismo S. João Madeira | Serra da Freita - 5 de Outubro 2001 | 240 participantes
VII MARCHA NACIONAL DE VETERANOS - 2002
Grupo de Montanha do AFC | Serra da Aboboreira - 5 Outubro 2002 | 225 participantes
VIII MARCHA NACIONAL DE VETERANOS – 2003
CIMO | Sintra e Costa Oeste - 4 de Outubro 2003 | 130 participantes
IX MARCHA NACIONAL DE VETERANOS - 2004
Clube Campismo Caravanismo Covilhã | Serra da Estrela – 2 Outubro 2004 | 76 participantes
X MARCHA NACIONAL DE VETERANOS – 2005
Clube Campismo Barreiro | Serra da Arrábida – 1 Outubro 2005 | 41 participantes
XI MARCHA NACIONAL DE VETERANOS – 2006
Clube Campismo Porto | Serra do Marão – 30 Setembro 2006 | 169 participantes
XII MARCHA NACIONAL DE VETERANOS – 2007
Clube Fluvial Portuense e ADEFACEC | Salzedas – 29 Setembro 2007 | 322 participantes

Jorge Agostinho

Acampamentos

XI ACAMPAMENTO INFANTIL "CUIDAR DA TERRA TAMBÉM É CONTIGO"

A recepção aos participantes estava marcada para o prado das cabaninhas às 9 horas, porém eram 7.50 e já um pequeno campista pousava a sua mochila no relvado e perguntava se os outros já tinham ido!..

Não, na verdade os outros ainda não tinham ido, porque era muito cedo; aliás foram chegando em pequenos grupos, uns sózinhos (os mais experientes), outros acompanhados por pais ou outros familiares.

E, já se iniciara a chamada dos inscritos e a sua distribuição pelas equipas, quando chegou a delegação do Clube de Campismo de Lisboa, composta por 10 meninas, um menino e 4 monitores. Não admira terem chegado com um ligeiro atraso, uma vez que haviam partido de Lisboa às 6 da manhã e ainda fizeram um desvio (engano no percurso) quase à chegada a Esmoriz.

Distribuídas que foram as 61 crianças pelas equipas, cujos nomes eram inerentes ao tema do Acampamento, logo elementos da terra, a saber: "árvores", "mares", "montanhas", "nuvens", "rios" e "sol", foram entregues às 6 monitoras e ao monitor por elas responsável e já com o seu saco de lembranças e t-shirts alusivas vestidas, lá seguiram para a zona de acampamento gritando entusiasticamente "CCP" e "CCL" em animado despique que dadas as circunstâncias do número de participantes, teve mais pendor para os lados do norte.

Às 10.30, com a presença do presidente do Clube e membros dos seus órgãos sociais, os 3 directores da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal, do senhor presidente da Junta de Freguesia da cidade de Esmoriz e de inúmeros familiares dos pequenos campistas, procedeu-se à abertura oficial do Acampamento com o hasteamento das bandeiras do Clube organizador, do Clube de Campismo de Lisboa e da Federação sob o desafinado entoar da "Marcha dos Companheiros".

Após brevíssimas alocuções alusivas ao evento, por parte do presidente da Junta, presidente do Clube e representante do presidente da Federação, a miudagem partiu para o complexo desportivo do Parque para dar início à escalada, inaugurando simbolicamente a parede de 6 metros há pouco adquirida, bem como para se dedicarem a outras actividades desportivas disseminadas pelos diversos campos, sob a supervisão e orientação dos técnicos de Montanha e dos conselheiros técnicos do Desporto do nosso Clube, actividades estas que duraram até às 12.15 horas.

De novo no acampamento, foi servido o almoço (panados de peru com arroz de cenoura, pão, sumos e fruta variada) às 61 crianças, monitores, staff de campo e convidados, num total de 90 refeições.

Lavada que foi a loiça, nova etapa no estrito cumprimento do programa, desta feita, com nova saída, agora para a zona florestal onde a

pequenada guardada à distância pelos companheiros do Agrupamento 1039 do Corpo Nacional de Escutas, de Vilela-Paredes, cumpriram a actividade ambiental de limpeza da mata, utilizando as tenazes e os sacos de lixo cedidos gentilmente pelo departamento de Ambiente da Câmara Municipal de Ovar.

E, foram duas dezenas de grandes sacos que foram cheios de toda a espécie de detritos (*e o que se encontra, nem imaginam!*) e de que a floresta se viu livre, ficando assim, mais limpa e conforme a sua função ambiental!

Antes do lanche (pão com fiambre e sumos) o lixo foi todo separado pelas equipas e distribuído no ecoponto do Parque.

Seguiu-se às 18.30 horas, tempo livre e às 19.30 foi servido o jantar, com a ementa de coxinhas de frango com esparguete, pão, sumos e gelatina para sobremesa.

O dia terminou com a simulação do Fogo de Campo, dado que não é permitido acender fogueiras no local, o qual foi muito animado pela meia centena dos Escuteiros de Vilela, que se juntaram às actuações dos miúdos e dos animadores do karaoke.

Leite e *chocapit*, antecederam a reconfortante soneca, bem merecida após um dia tão preenchido, mas não para todos, porquanto há sempre um ou outro a quem custa adaptar-se à cama e para quem o sono teima em não chegar!

Oito e meia, tempo de alvorada, de higiene pessoal e pequeno-almoço.

Depois foi uma caminhada de 1000 metros até à praia onde as equipas, sob orientação de Eng.ª Sónia, da Câmara Municipal de Ovar, acompanhada de um grupo de animadores ambientalistas, conduziram em terreno demarcado para o efeito, interessantíssimos e animados jogos ambientais que foram

presenciados por inúmeros veraneantes e tiveram ainda a honra da passagem pelo passadiço do grupo de participantes nas saídas dominicais da nossa secção de Pedestrianismo.

Novo regresso ao acampamento e ligeira pausa antes da última refeição em conjunto em que foi servida carne e batata assada, arroz, pão, sumos e gelados.

Às 15.30 horas, arrearam-se as bandeiras, trocaram-se lembranças, proferiram-se palavras de agradecimento, cantou-se "A Despedida" e no *Adeus*, muitas lágrimas rolaram nas faces de muitos pequenos, mas não só, houve grandes que também choraram!

Mas, meus amigos, 2009 é já ali e também ali já teremos o XII, ou seja: uma dúzia de "ACAMPAMENTOS INFANTIS"!

Carlos Azevedo

Integrado no Acampamento, esteve patente uma exposição fotográfica que retratava o Campismo "do saco às costas" em que as imagens eram legendadas com frases da "Marcha dos Companheiros".

Expostos, também, diversos utensílios e equipamentos utilizados pelos cabouqueiros do Campismo, como a tenda canadiana, o saco de dorso, a marmita, o fogão de petróleo, a lanterna de iluminação, etc..

A exposição, da responsabilidade do nosso companheiro José Reis mereceu a atenção curiosa dos pequenos campistas que puderam aquilatar a diferença do Campismo de então e do actual e o interesse dos muitos familiares que assistiram à abertura e encerramento do "XI Infantil".

Como eu vi o XI Acampamento Infantil do Clube de Campismo do Porto...

Foi no passado fim de semana de 19 e 20 de Julho, que o CCP organizou o seu XI Acampamento Infantil.

O tema escolhido para este Acampamento foi “Cuidar da Terra também é contigo”, tendo contado com a participação de aproximadamente 60 amiguinhos, divididos por 7 equipas: Árvores, Campos, Mares, Montanhas, Nuvens, Rios e Sol.

Para animar esta festa, desta feita com o Sol por nosso amigo, contámos com a presença de 11 crianças do Clube de Campismo de Lisboa, acompanhados por 4 monitores e do Agrupamento 1039 do Corpo Nacional de Escutas, de Vilela Paredes, que colaborou activamente na limpeza da mata e no fogo de campo.

Foi com muito prazer que participei pela segunda vez nesta iniciativa do CCP e que verifico a preocupação, não somente de fomentar o espírito do Campismo Desportivo junto das crianças, bem como de passar a mensagem de preocupação com o meio ambiente, tão precioso para todos nós.

Saliento também a grande equipa de monitores e de elementos da organização, que foram incansáveis em todo o desenrolar do acampamento, cuja ajuda permitiu que XI Acampamento Infantil do CCP fosse um grande sucesso.

Resta-me apenas dizer, assim como a sua marcha: “Em frente CCP”!

Catarina Almeida e Costa

AGRADECIMENTOS

Por trás duma realização da envergadura do "XI Acampamento Infantil" há sempre um conjunto de pessoas que muito dão de si para que ele seja um êxito.

Correndo o risco de olvidar alguém, não queremos deixar de manifestar o nosso reconhecimento às monitoras e monitores (Júlio Antunes, Paula Antunes e Sílvia Vigia do CCL, Ana Magalhães, Eulália Sá, Rosário Rocha, Márcia e Kátia Duque), aos conselheiros técnico-desportivos (Joaquim Fernandes, Domingos, José Maria e José Silva), bem como aos companheiros José Lourenço, José Reis e António Miranda.

DIA DA FLORESTA

No dia 21 de Março, exactamente no início da Primavera, o Dia Mundial da Floresta foi comemorado no Parque de Esmoriz.

Contando, como há anos a esta parte, com a preciosa colaboração do Núcleo Florestal de Entre-Douro e Minho (Amarante) que teve a gentileza de nos oferecer 40 áceres (ou falsos plátanos), mais de uma dezena de crianças procedeu em ponto estratégicos à sua plantação, sob a orientação do engenheiro Pedro Serafim, técnico do Núcleo Florestal de Entre-Vouga e Douro (Arouca).

Aliás, o engenheiro Pedro Serafim, que pela segunda vez participou de forma activa no Dia Mundial da Floresta, deu a conhecer às crianças a importância da árvore para a vida humana e deu explicações sobre 8 espécies diferentes, acabando por oferecê-las ao Clube.

DIA MUNDIAL DO LIVRO INFANTIL

Pelo quarto ano consecutivo, celebrámos no Parque de Esmoriz, em 6 de Abril "O Dia Mundial do Livro Infantil". A pequenada, deliciada, ouviu a dra. Azira Lopes, educadora do Centro Social contar-lhes lindas histórias como "As prendas de anos", o "Pedro tem medo do fantasmas", "O sapo apaixonado", "Abraços e beijinhos", etc..

Verificou-se por parte das crianças uma intervenção muito activa durante os contos de histórias, quer inquirindo a dra. Alzira sobre passagens delas, quer tecendo comentários acerca do seu enredo.

Como não poderia deixar de ser, no final, houve entrega de flores à contadora de histórias e lembranças às crianças presentes.

Carlos Azevedo

DIA MUNDIAL DA DANÇA

Também já não é novidade a lembrança e comemoração do "Dia Mundial da Dança" no Parque de Esmoriz.

No ano em curso, esta aconteceu em 3 de Maio e, para além do Grupo da Academia de Dança do prof. Márcio Coutinho participou também o Grupo de Dança da Cooperativa de Educação e Reinserção de Crianças Inadaptadas de St.ª Maria de Lamas.

Aqui, acho que haverá a fazer um parêntesis, porque se o Grupo de Dança da Academia já no ano transacto havia protagonizado o Dia Mundial da Dança (e com pleno êxito) que dizer da ideia de integrar nas actividades comemorativas um grupo de crianças indaptadas, que para além de expandirem com toda a simplicidade o gosto por tudo quanto fazem com vista a integrarem-se numa sociedade (ou humanidade) designada por normal, nos dão verdadeiras lições de vida e nos mostram que por trás de si, há sempre alguém que tem sempre algo mais interiorizado, que o dever profissional.

Muito obrigado educandos, muito obrigado responsáveis pela C.E.R.C.I. de Santa Maria de Lamas!

Carlos Azevedo

QUEIMADA TRANSMONTANA

Na noite de 31 de Maio, o querido companheiro presidente do Clube de Campismo de Chaves, Albano Gomes, veio desde a sua cidade até Esmoriz para, conjuntamente com outros companheiros excumungar os "espíritos malignos" e exorcizar bruxas e bruxarias.

Vestígios como manda a tradição, o ritual da queimada foi escrupulosamente seguido, enquanto algumas centenas de companheiros acompanhavam os principais intervenientes repetindo o texto em mirandês, para o efeito, escrito pelo mítico padre António Fontes, conhecido como o pai dos "congressos das medicinas alternativas" de Vilar de Perdizes:

«Sapos e bruxas, mouchos e crujas,
Demonhos, trasgos e dianhos,
Spírtos das eneboadas beigas,
Corgos, pegas e meigas,
Feitiços das mezinheiras,
Lume andante dos podres canhotos furados,
Luzinha dos bichos andantes,
Luz de mortos penantes,
Mau olhado, negra inveija,
Ar de mortos, trevões e raios,
Uivar de cão, piar de moucho,
Pecadora língua de má mulher
Casada cum home belho.
Vade retro, Satanás,
Prás pedras cagadeiras!
Lumede cadáveres ardentes,
Mutilados corpos dos indecentes peidos de infernais cus.

Barriga inútil de mulher solteira,
Miar de gatos que andam à janela,
Guedelha porca de cabra mal parida!
Com esta culher levantarei labaredas deste lume,
Que se parece co do inferno.
Fugirão daqui as bruxas,
Por riba de silbaredos e por baixo de carbalhedos,
A cabalo na sua bassoira de gesta,
Pra se juntarem nas Praias de Esmoriz
Pra se banharem nas águas límpidas...
E voltarem purificadas, inofensivas
Aeste paraíso campista.
Oubide! Oubide
Os rugidos das que estão a arder nesta caldeira de lume
E cando esta mistela baixe polas nossas gorjas,
Ficaremos libres dos males e de todo o embruxamento.
Forças do ar, terra, mar e lume,
A vós requero que tendes mais poder
Que as humanas gentes,
Fazei queo spírtos ausentes
Dos campistas que andam fora
Participem connosco desta queimada.

Finalizado o recital mirandês e já com o fogo da caldeira apagado, foi servida a bebida preparada a quem alguém atribuiu propriedades afrodisíacas, o que levou, algumas e alguns companheiros a dobrar e até a triplicar a dose.

Carlos Azevedo

DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

Este ano foi diferente e, no caso, diferente para melhor!

É que para além da animação proporcionada pelas mulheres (meninas) palhaço, da música e pese o facto de à última da hora nos haver falhado uma peça de teatro infantil, o castelo insuflável montado no prado das cabaninhas do Parque de Esmoriz, atraiu a atenção geral e congregou à sua volta dezenas de crianças que pacientemente foram sendo controladas por monitoras e monitores enquanto não chegava o momento de penetrarem no castelo para extravasarem toda a sua energia em saltos e piruetas.

Foi quasi incontrolável! Para dar uma ideia do que passou, na hora de um ligeiro aperitivo ao meio dia, todos (pelo menos a maioria) queria mandar às malvas os bolos, guleimas e sumos, porque só tinha olhos para o castelo!

E para irem almoçar? Quase que era preciso chamar a "polícia de intervenção"! Finalmente a paciência dos pais, directores e monitores, lá se foi sendo capaz de os encaminhar para a instalação onde iriam almoçar. Foi, porém, sol de pouca dura! Ainda não eram 14.30 horas e já a pequenada aguardava pelo início das actividades no prado das cabaninhas... E, porque tudo estava satisfeito (chegámos a contar 72 participantes!) a festa da criança durou até cerca das 20 horas.

Para quem se esforça por fazer qualquer coisa de útil para as crianças, a maior alegria e compensação que poderá ter, é verificar que elas participam activamente e gostam do que se lhes proporciona... Assim sendo, é natural que desde já se prometa que para o ano há mais!

Carlos Azevedo

FIM DE SEMANA DA SAÚDE

A exemplo de anos anteriores, levamos a efeito no Parque de Esmoriz, nos dias 14 e 15 de Junho o denominado "Fim de Semana de Saúde", durante o qual as companheiras enfermeiras, Carmen Bastos e Daniela Fernandes, secretariadas pelo nosso presidente do Conselho Fiscal, companheiro Augusto Bastos, procederam a medições de Tensão Arterial e despiste da Diabetes.

Foram os seguintes os números obtidos com esta acção:

Medição da Tensão Arterial / Homens: 43
Medição da Tensão Arterial / Mulheres: 82
Despiste da Diabetes / Homens: 21
Despiste da Diabetes / Mulheres: 31

Os responsáveis pela área Cultural e Recreativa pretendem aqui deixar bem expresso o reconhecimento às companheiras e companheiros que, desinteressadamente, colaboraram nesta meritória realização.

Carlos Azevedo

MINI-FEIRA DE ARTESANATO

Uma vez mais levámos a efeito no Parque de Esmoriz, em 28 e 29 de Junho uma mini-feira de artesanato, em que no agradável parque das cabaninhas, 8 expositores mostraram os seus trabalhos que mereceram o interesse de elevado número de utentes que demonstraram a sua admiração perante os artigos decorativos produzidos por Ana Soares e Ana Violas, de Esmoriz; a pintura,bijutaria, tapeçaria e bordados pelo grupo de mulheres do Centro de Convívio do Centro Social de Soutelo; os trabalhos em porcelana de Eugénia Maria Silva, de Esmoriz; os trabalhos em madeira de Herculano Sá Alves, de Espinho; a marroquinaria, vestuário e reciclagem de Joana Catarina Leite, de Esmoriz; a vitrofusão de Joana Oliveira, do Porto; o tricot de Maria Eugénia Ferreira, do Parque de Esmoriz e os bordados e bijutaria de Vera Lúcia Correia, de Esmoriz.

Como agradecimento pela sua colaboração, o conselho Técnico, Cultural e Recreativo, ofereceu uma singela lembrança a todos os expositores.

Carlos Azevedo

DANÇAS DE SALÃO

Integrado nas actividades culturais e recreativas do Clube de Campismo do Porto, realizou-se no passado dia 5 de Julho no Parque de Campismo de Esmoriz um espectáculo de Danças de Salão, abrilhantado pela Academia de Dança Pedro Sousa de Vila Nova de Gaia.

Foram feitas demonstrações de vários tipos de dança, como o Tango, Passo-Doble, Rumba e outros. Os esquemas foram executados por 6 pares de alunos de várias idades, uns muito jovens, outros menos jovens, mas todos eles com um sorriso estampado no rosto.

Findas as demonstrações dos alunos da referida Academia, foi com grande entusiasmo que todas as companheiras e companheiros presentes, foram convidados a participar numa aula de dança ministrada pelo professor Diamantino Torres.

Para todos os presentes foi uma noite diferente e divertida pois puderam não só assistir a um bom espectáculo de dança, como ter a oportunidade de participar nele. Em tom de saudade e esperança, só podemos dizer: - *Foi bom, para o ano há mais*!

José Silva

S. JOÃO

ESMORIZ

Foi cumprida a tradição de comemorar a noite de S. João no Parque de Esmoriz. Noite excelente e centenas de campistas concentrados na esplanada aguardaram os primeiros acordes musicais do excelente conjunto "Música e Som" para dar início a um pé de dança que se prolongou até às 4 da madrugada.

Entretanto, no início da noite, membros da direcção e conselheiras técnicas da Cultura e Recreio visitaram as 10 cascatas tendo oferecido aos seus autores uma lembrança alusiva.

De salientar, também, o desfile das rusgas que ocorreu a meio da noite, sendo de destacar pela sua originalidade, coreografia e adereços a "Rusga dos Companheiros" orientada, encenada e ensaiada pelo companheiro Mário Silva.

Carlos Azevedo

MAJORETTES

NO PARQUE DE ESMORIZ

Aproveitando a presença em Julho de uma embaixada de Draveil, cidade francesa geminada com Esmoriz, entre a qual se encontrava um grupo de *Majorettes*, por sugestão do presidente da Junta de Freguesia, professor Alcides, estas fizeram uma exibição de dança e desfile que muito agradou aos inúmeros presentes que não puderam ficar indeferentes perante a graciosidade das *Majorettes* e a perícia com que manobravam os seus bastões.

Notável também, porque imprevista foi a actuação do senhor Frank Gilles, vice-presidente da Câmara de Draveil, que orientou, animou e fez uma actuação espectacular, improvisada que todos os presentes não deixaram de aplaudir.

Carlos Azevedo

DIA DOS AVÓS

Os mais idosos, ou séniores, como agora é normal serem designados (e aqui eu emito uma opinião pessoal de preferir o termo "idoso" ou até o de "velho", porque isso transmite experiência, conhecimento, por vezes, mesmo sabedoria), foram uma vez mais recordados no seu "dia" especial que se comemorou em Esmoriz, em 26 de Julho, pelas 17 horas.

Poucos espectadores no início, mas, depois o grupo foi engrossando para se deliciar com a actuação do Grupo Coral da Paróquia de Nossa Senhora da Areosa, recrutados em última instância com "cunha" metida ao muito amigo e companheiro Narciso Carvalho, à última hora, porquanto quem estava agendado desde Janeiro último, falhou quase em cima da hora, não tendo havido arrependimentos de o terem feito porque o espectáculo foi muito agradável e a sempre esperada actuação do veterano (ex) e perpétuo companheiro Borges, com os seus Fados de Coimbra, foi a "cereja em cima do bolo"!

Carlos Azevedo

PRATA DA CASA

O décimo segundo dia do sétimo mês do ano de 2008, foi o escolhido pela área da Cultura e Recreio, para apresentar os artistas da sua casa, deu-se-lhe o nome de "PRATA DA CASA".

Foi um espectáculo que durou cerca de duas horas. Os numerosos companheiros que o acompanharam não obstante o frio que se fazia sentir não arredaram pé até ao fechar das cortinas.

Tudo foi pensado ao pormenor, e para isso tivemos a colaboração preciosa do companheiro Mário Silva que com a sua arte e engenho transformou o palco da esplanada, qual Coliseu de Lisboa ou Porto, parecia que íamos assistir a um acto com direitos televisivos. Pouco faltou para que isso acontecesse, uma vez que a "Prata da Casa" teve direito a gravação em DVD pela mão do Companheiro Cardoso, que esteve de máquina em punho durante todo o espectáculo.

Mas avancemos para os Artistas e para a abertura da *Prata da Casa*.

Eram precisamente 21.45 horas, quando as cortinas do palco se abriram para o presidente proceder à abertura do acontecimento que tantos esperavam depois de se ouvir o hino do Clube. Domingos Reis com o seu órgão tocou e cantou uma música clássica dos anos 80, que agradou a todos, prometendo que na próxima vez interpretará mais uma ou duas músicas.

Com a noite gélida que se fazia sentir, nada melhor que ver um grupo (Estrelas do CCP) que ao som de temas lindíssimos nos maravilhou com danças de efeitos bem conseguidos.

Uma nossa companheira de há muitos anos no nosso Parque de seu nome Fernanda Mota surpreendeu-nos com a sua voz, interpretando canções sempre agradáveis de se ouvir, pena foi que a orquestração não estivesse no seu tom, mas como se diz por cá, o Português nunca se enrasca, valeu-lhe o amigo Mário que prontamente a acompanhou, e muito bem, com o seu acordeão.

Mais um grupo de Dança e este sobre as ordens da nossa já conhecida bailarina Sofia Neves, que com o pouco tempo que dispunha conseguiu pôr duas meninas de tenra idade a dançar qual havaianas qual quê, esse conjunto meninas eram nada mais, nada menos do que “Sofia e as suas Babys”.

O sempre bem disposto Eduardo Neves como não podia deixar de ser trouxe-nos a sua boa disposição, sendo já no nosso Parque um caso sério de popularidade. Cantando e pulando em cima do palco fez aquecer as mãos dos muitos companheiros que assim aproveitaram para as aquecer, aplaudindo-os do principio ao fim.

Mais dança, mas esta de salão, foi-nos apresentada pelo nosso vice-presidente da área Administrativa, Guimarães, que com a sua filha, nos embalou ao som de Cha-cha-cha, Boleros, Tangos e claro está Passo-dobles.

Os “Alegres Companheiros” eram e são um conjunto de música popular portuguesa que com cerca de 20 elementos e sobre e égide do companheiro Mário Silva conseguiu pôr tantos companheiros afinadinhos a cantar e tocar durante largos minutos. "La Novia", "El toro", "Nossa Senhora" e "Eu te proponho", foram algumas das canções cantadas pelo apresentador da *Prata da Casa* José Azevedo, que também nos vai habituando a ouvir músicas de outros tempos.

Estava na hora de fechar o pano pois chegava a hora do silêncio, mas tínhamos ainda de ouvir mais um companheiro, que interpretou algumas canções do conhecido cançonetista “Marante”. Fechando o programa com um fado de Amália "Povo que lavas no Rio" (mesmo sem música, uma vez que a aparelhagem com a humidade deixou de funcionar) conseguiu pôr os companheiros de pé a aplaudir a sua actuação.

Dado o grande entusiasmo que vimos, por parte de quem assistiu ao programa, fica a promessa que para o ano tentaremos fazer outro, senão melhor, pelo menos igual.

Um bem-haja a todos que colaboraram e puseram este espectáculo de pé.

José Azevedo

NO PARQUE DE CAMPISMO DO PENEDO DA RAINHA...

Festa do Porco

No passado dia 12 de Abril realizou-se a já habitual "Festa do Porco".

Um dia em que a chuva caiu com alguma intensidade até ao início nosso encontro. Na verdade após as 18 horas, ao darmos início à festa, a chuva parou. Assim, com a ajuda de S. Pedro, o convívio foi total para os mais de 100 companheiros que

fizeram questão de estar presentes. Com a animação do conjunto musical "Os Feitos à Pressa" o tempo passou muito depressa e, à meia-noite, ninguém tinha pressa de ir embora...

F. Cruz

Karaoke em Amarante

Foi levada a efeito no dia 17 de Maio, mais uma noite de Karaoke.

Uma noite agradável, foi devidamente animada por José Azevedo e Eduardo Neves. Apesar da fraca participação de companheiros, os presentes eram poucos mas bons. Foi ainda possível dar a conhecer uma grande revelação para o Fado. Na verdade, a companheira Elsa Ferreira cantou e encantou. Esperamos revê-la em breve.

10.º Aniversário do Penedo da Rainha

No dia 28 de Junho, foi comemorado o 10.º Aniversário do Parque Penedo da Rainha - Amarante. Tudo estava preparado para uma condigna comemoração. O dia estava óptimo, mas um imenso calor. Assim, foi decidido iniciar as festividades a partir das 19 horas.

Aniversário abrilhantado pelos ranchos folclóricos: "Rancho Regional de Fânzeres/Gondomar" e "Rancho Folclórico de S. Martinho de Vila Caiz – Amarante", todos contagiaram de alegria e boa disposição.

Foi possível, ainda, presentear os referidos ranchos com uma lembrança do Clube, evocando o nosso Aniversário. A sua entrega esteve a cargo do vice-presidente Augusto Álvaro, em representação da Direcção.

Baile de Verão

Com o Conjunto "Geração +" realizou-se o tradicional "Baile de Verão" no passado dia 16 de Agosto em Amarante.

Com início a partir das 21 horas e 30 minutos e uma grande participação, mais de 120 pessoas, a animação foi uma constante.

A animação foi tanta, que difícil foi terminar com a dança para que fosse cumprida a hora do silêncio. Regras são regras...

F. Cruz

PALAVRAS DO NOSSO CORPO

Devido a uma metátese – transposição de um fonema dentro do mesmo vocábulo, a que acontece, por exemplo, com Ílhavo, que os de lá naturais pronunciam – segundo me consta – Ívalho; ou em Gabriel, que alguns pronunciam Grabiel; *semper* (latim) > *sempre* (português); *desvariar* > *desvairar*

- metátese progressiva (contemporaneidade < contemporaniedade; simultaneidade < simultaniedade; etc.);

- metátese regressiva (Antoino < António; duiza < dúzia; etc.);

- metátese recíproca (balanidade < banalidade; dágolo < diálogo; etc.);

- metátese analógica (hades < hás-de; prestigiditação < prestidigitação; etc.);

- metátese semiconsciente (corcodilo,cocodrilo e corcodilo < crocodilo; dentrífico < dentífrico; etc. etc.);

- metátese consciente (as iludênciasaparudem < as aparências iludem; com rapidade e velocidez < com rapidez e velocidade; etc.);

- viemos a ter, não o **cubital** mas **cotovelo**.

Cúbito significava também **côvado**, medida de comprimento tradicional.

Até à introdução do sistema métrico decimal, em França, em fins do século XVIII, havia muitas medidas tradicionais, de valor muito variável de região para região.

Alguns exemplos: o **almude** variava de 16, 5 a 40 litros; o **alqueire** varia entre 13 e 22 litros; o **palmo** era "antiga unidade de medida de comprimento equivalente a 0,22 m; medida que vai da extremidade do dedo polegar à ponta do dedo mínimo, com a mão aberta; o **furco** equivalia a três quartos do palmo; a **polegada** valia aproximadamente o comprimento da segunda falange do dedo polegar; **linha** era a duodécima segunda parte da polegada.

A Inglaterra resistiu até 1971 à decimalização. Em 15 de Fevereiro desse ano adoptou o sistema decimal.

Lembramo-nos, talvez alguns se lembrem, de que na escola nos ensinaram os números complexos: a hora que se divide em minutos e estes em segundos; e a libra, que se divide em vinte xelins (em Inglês shillings) e cada xelim em doze pences (no singular, em Inglês, penny). Actualmente é dividida em 100 pence.

A libra (pound em Inglês) é também, nos sistema inglês de medidas, uma medida de peso, correspondendo a 0,45359237 kg. Nos Estados Unoidos da América ainda são essas as medidas usadas. Para pesos pequenos usam a onça, que corresponde a 28,3 gramas. Uma libra tem 16 onças.

Veio tudo isto (bem verdade é que as palavras são como as cerejas…) a propósito de cotovelo e de côvado.

No Antigo Testamento usam-se, muito naturalmente, as medidas antigas. Mas é preciso entendê-las muito bem entendidas. Por exemplo, o **talento** (que tem uma história interessante para contar, que poderá ficar para outros vez e para outro trabalho) vale cerca de 34 quilos. O palmo cerca de 22,5 cm. (a avaliar por mim, que nem tenho a mão grande, tenho a mão correspondente ao tamanho que tenho, até me espanto, porque, com o palmo bem esticadinho, é mesmo quanto mede o meu palmo).

O **côvado** – e estamos de regresso às PALAVRAS DO NOSSO CORPO – tem, no Antigo Testamento, o valor de 45 cms, medidos da ponta do dedo médio ao cotovelo, o que também corresponde à minha medida.

Onde todo me espanto é quando leio que no livro de Ezequiel, o palmo é de 26 centímetros e o côvado é de 52 centímetros.

Que raça gigantesca seria aquela por onde fizeram essas medições? A não ser que isto venha conformar as dimensões excepcionais dos Filisteus, a cujo povo pertencia o gigante Golias, que o futuro rei David derrubou com três pedradas da sua funda.

Desse guerreiro filisteu se diz na Bíblia (em Samuel I, livro anterior ao de Ezequiel) que tinha de altura seis côvados e um palmo.

Pelas contas do livro de Samuel, o Golias era menino para ter 3,38 cm de altura, que bem necessários lhe haviam de ser para poder arcar com uma couraça de bronze cujo peso era de cinco mil siclos. Valendo cada siclo 11, 4 gramas, o Golias levava consigo a ninharia de cinquenta e sete quilos, e o ferro da sua lança – que parecia o fuso de um tear - pesava seiscentos siclos, uma pouquidade de 6,840 quilos, quase sete quilos. O dardo que os atletas lançam pesa 800 gramas e conseguem lançá-lo a menos de 100 metros. (Eu, quando fazia lançamento de peso, lançava uma bola de 6 kg a 9m, 9,5m. E fui, com quarenta e poucos anos, campeão regional de Aveiro. Do Inatel e em 2ª categoria…)

Mas os vestígios arqueológicos demonstram que as ossadas dos Filisteus (antepassados dos Palestinianos) eram realmente descomunais, gigantescas.

Que relação haverá entre um gato que se farta de miar, um **ratinho**, um músculo, uma doença de coração? (Isto até faz lembrar a difícil fase final do concurso)

Vou dar algumas pistas:

Gato que se farta (ou não se farta, não se cansa de miar) de bradar, **murador**. Quem me ouvir e não me ler, não sabe que este **murador** se escreve com **u**, não sendo o **morador**, aquele que **mora**.

E um ratinho? **Ratinho** é diminutivo de **rato**. Já lhes dei exemplos de diminutivos (DI-MI-NU-TI-VOS) em –ulo:

Ossículos (ossinhos),**óvulo**, ovo que ainda não é ovo; **ósculo**, beijo, é **boquinha**; **nó**, **nódulo; cenáculo**; **báculo**.

É então a altura de entrar em cena **músculo**.

E a doença de coração? Pode ser uma **miocardite**, doença do **miocárdio**.

Que relação entre todas estas palavras?

A palavra **rato**, que em Grego é **mus, muós** (**mus, muos**) e em Latim (salta à vista o parentesco!) **mus, muris**.

Por isso é que gato bom **murador** – com **u** – é gato terrível para os ratos (gato bom para os ratos é o que até brinca com eles e não dá cabo deles, tão bom e carinhoso é pra eles…)

E muitas vezes os **músculos**, agitando-se debaixo da pele, parecem ratos ou ratinhos a mexer. Se a pessoa for algum culturista ou halterofilista os seus músculos mais parecem ratazanas, daquelas gordas e bem tratadas.

Doença de coração: **miocardite**, inflamação do **miocárdio**, do **músculo** do coração. Com tantos ratos no nosso corpo… só nos resta comprar uma meia dúzia de ratoeiras…

Vimos que as **trompas de Falópio** levavam os óvulos produzidos nos ovários até ao **útero.** Este funciona como um recipiente onde vão ter não só os óvulos que para lá são levados pelas trompas de Falópio mas também os espermatozóides, que percorreram o caminho da **vagina**.

Útero é palavra aparentada, pela sua origem, com **odre**, saco feito de peles de certos animais para transporte de líquidos. Sempre a ideia de recipiente.

Notem este caso, que talvez considerem curioso: A palavra **útero** provém de palavra do Grego clássico, **hústeros** (usteros), que significa **posterior**. (A palavra com que os Gregos designavam essa parte do corpo feminino era **métra** (mhtra), nitidamente da família de **méter**,**metrós** (meter, metros), que significa **mãe**. Acrescentarei que, mesmo em Português, **matriz** é um dos nomes do **útero**, porque já do Latim lhe vinha essa designação. E **útero**, é sabido, é o órgão do aparelho genital feminino onde se desenvolve o embrião.

Ora, dá para concluir que o **útero** é órgão essencialmente feminino, exclusivo da mulher. Pelo que a **histeria** (ou **histerismo**) devia ser doençaexclusiva das mulheres.

Não é assim.

A Diciopédia ensina-me que a designação provém de teoria em que se pensava que o **útero** andava à deriva pelo corpo. **Histeria** seria uma doença exclusivamente feminina e atribuída a uma disfunção do **útero** na mulher

Mas não: **histeria** é uma doença mais comum nas mulheres mas pode-se manifestar igualmente nos homens

Já agora, mais alguns conhecimentos acerca dessa psiconeurose:

- Histeria é uma sensação de "como se", isto é, a pessoa histérica transmite-nos uma representação de falta de sinceridade e, por isso, é normalmente classificada de fingida. Tem uma personalidade teatral, está sempre a representar, os afectos parecem muito vivos, mas no fundo não se implica muito naquilo que faz - é actor e não autor.

Vagina é vocábulo também com alguma coisa para contar.

É palavra latina e nessa língua significa **bainha** (duma espada), **bainha** em geral. Invólucro, casca, a **bainha** ou **vagem** do trigo, dos legumes, etc. . Como se vê, houve uma certa evolução semântica. Existe, com o significado anatómico que hoje lhe damos, em todas as línguas românicas, menos no Romeno).

A palavra é, em Francês, estranhamente e contraditoriamente, masculina: **le vagin**.

Em Italiano e em Castelhano (ou Espanhol) é feminino, como entre nós, **la vagina**. Mas dela deriva, em Espanhol, a palavra **vaina**, ro e comprido de algumas sementes, como os feijões e as ervilhas**vaina** deriva o nome de planta americana, das orquidáceas, cujo fruto capsular em forma de feijão contém muitas sementes. Esse fruto, de perfume muito intenso, usa-se para licores e chocolates, e tem o mesmo nome da planta: **vainilla** em Castelhano, **vanille** em Francês, **baunilha** entre nós. Há anos usava-se muito, na culinária, a **vanilina**, do obtido dos frutos das **baunilhas**; produto com características semelhantes, fabricado nos laboratórios, muito empregado como substância aromática**vanilina**, é derivada da francesa **vanille**, que provém da espanhola **vanilla**, que resulta da palavra latina **vagina**.

Durante muito tempo foi dito e escrito por alguns dos mais conceituados sábios da Antiguidade, e mesmo de tempos não tão remotos como isso, do **coração** se pensava que era a sede do valor guerreiro. Essa crença revela-se na palavra **cor**agem.

E também se acreditava que a **memória** era lá que tinha a sua sede.

Aristóteles, o sábio dos sábios, que viveu 350 anos antes de Cristo, acreditava que o pensamento vinha de um órgão quente e pulsante: o **coração**. Para ele, o cérebro servia apenas para refrigerar o organismo. Foi mais ou menos assim que a mente humana foi explicada durante milénios. Aristóteles foi, na verdade, um homem de grande sabedoria, com grandes conhecimentos em muitas áreas, os mais avançados para a sua época. Mas o seu prestígio veio a mostrar-se nocivo, prejudicial. Porque durante muitos e muitos séculos, o que ele tivesse dito era sagrado, intocável, dogmático. O que se exprimia pela frase latina: **Magister dixit**.**O Mestre disse**, estava dito, era inalterável, qual era o pateta que ia pôr em dúvida o que o Mestre tinha dito, escrito? Isso causou atraso de séculos. Até porque, a partir de certa altura, os ensinamentos dele passaram a ter a Igreja, autoridade máxima no mundo Ocidental, a apoiá-lo, a fazer dos seus ensinamentos algo de inultrapassável, que era proibido pôr em causa.

A ele, Aristóteles – também a ele, porque outros sábios foram também assim sacralizados, sem que os seus ensinamentos fossem submetidos ao teste da experiência – a ele, a eles se dirigiu Camões quando, após descrever o prodígio (entre nós desconhecido) da tromba marítima, desafiou:

Vejam agora os sábios na escritura
Que segredos são estes de Natura!

E orgulhoso de tanto que vira (e, quantas vezes, passara…), ainda proclama:

«Se os antigos Filósofos, que andaram
Tantas terras, por ver segredos delas,
As maravilhas que eu passei, passaram,
A tão diversos ventos dando as velas,
Que grandes escrituras que deixaram!
Que influição de sinos e de estrelas!
Que estranhezas, que grandes qualidades!
E tudo, sem mentir, puras verdades.

(Realmente, comparando as proezas, absolutamente reais mas a parecerem sobre-humanas, dos nossos heróis, com as dos míticos Ulisses e Eneias, a vantagem é nitidamente dos Portuguesas.

Daí o orgulho de Camões:

Cessem do sábio grego (Ulisses) e do troiano (Eneias)
As navegações grandes que fizeram;
Cale-se de Alexandro e de Trajano
A fama das vitórias que tiveram;
Que eu canto o peito ilustre Lusitano,
A quem Neptuno e Marte obedeceram.
Cesse tudo o que a musa antiga canta,
Que outro valor mais alto se alevanta

(Repare-se em que aquelas **escrituras** a que o Poeta se refere não têm que ver com as **sagradas escrituras**, Velho ou Novo Testamento. Refere-se aos escritos que, mesmo com dezenas de séculos de… escritos, ainda eram venerados como infalíveis)

Coração é, em Latim, **cor, cordis**. Por isso dizemos nós e os Espanhóis **saber de cor**, nós **aprender de cor**, dizem os Franceses **apprendre par coeur**, os Ingleses to **learnby heart**. E dizemos – Portugueses, Espanhóis, Italianos – **recordar, ricordare.** E os Ingleses já espalharam por todo o mundo os **records**, que já podemos escrever **recorde**. Um **record** (desportivo ou outro) é uma marca que justifica ser registada, ser lembrada,… **recordada**.

E não sei se concordarão comigo quando digo que me parece muito poético o significado etimológico, original, verdadeiro de **recordar**. Nesta palavra, além do já conhecido **cord**, **coração**, encontra-se o prefixo **re-**, que tem vários significados, mas

aqui tem o de repetição. Pelo que **recordar** alguém ou algum acontecimento quer dizer voltar a passar essa pessoa, esse acontecimento pelo **coração**. Mas não era só a memória que tinha residência no multifuncional **coração**: também a confiança, a fé em algo ou em alguém: e, por muito estranho que tal possa parecer, essa convicção da Medicina antiga está presente em palavras como **crédito**, **acreditar**, **crença**, em que **cr** atesta a presença do elemento**coração.**

(Se lhes mete confusão que o **coração** (**cor, cordis** em Latim, como já disse) possa estar representado por aqueles mirrados **cr,** fiquem sabendo que o **cor, cordis** é da mesma família do grego **kardía**, **kardías** (kardia, kardias), que os **cardíacos** tão bem conhecem, do inglês **heart** e do alemão **herz**, do sueco **hjârta**, neerlandês **hart**, russo **érdtsie (????)**.

Mas não se ficavam por aí as habilidades e capacidades do **coração**. Também prevê (Não digo **previa** porque esses dons continuam… Perguntem aos fanáticos da lotaria, do totobola, do totoloto, da roleta…), também adivinha tanto êxitos como insucessos. É o que nós, Portugueses, designamos por **palpites** (estabeleçamos a diferença entre **palpites** e **palpitações**, quando estas pertencem à área da cardiologia, que são sensações subjectivas de batimento acelerado ou irregular do **coração**). Também lhes chamamos **baques**.

Aos nossos palpites chamam os Espanhóis **corazonadas**. Quanto ao facto de o coração ser responsável pelo **Amor**, pela paixão, disso nem vale a pena falar, parece-me, tantas são as expressões amorosas em que entra a palavra **coração**.

Palpita-me que nenhum dos presentes terá estado presente na sessão **O Coração**. Nessa sessão lemos e cantámos vários textos em que essa palavra estava presente. Vão ouvir um único texto a respeito de tal da autoria de Jorge de Aguiar, poeta do século XV-XVI, e vem inserta no Cancioneiro de Resende:

Coração, já repousavas,
Já não tinhas sujeição,
Já vivias, já folgavas,
Pois, por que te sujigavas
Outra vez, meu coração?
Sofre, pois te não sofreste
Na vida que já vivias;
Sofre, pois te tu perdeste,
Sofre, pois não conheceste
Como outra vez te perdias;
Sofre, pois já livre estavas
E quiseste sujeição;
Sofre, pois te não lembravas
Das dores de que escapavas:
Sofre, sofre, coração.

(continua no próximo número)

Magalhães dos Santos

OS AMANTES DE TALMA

Companheiros e Amantes de Talma,

Estive a pensar o que podia escrever desta vez, que não fosse sobre Teatro.

Pensei escrever sobre a doença dos pinheiros, pois como tenho dois no meu espaço, e pelo aspecto, não estão lá com muita boa saúde, até as aves que lá pairam (tal como os abutres) não as largam, e quem sofre é a minha instalação, que vira sanita, mas... não tenho os conhecimentos necessários para falar dos pinheiros, sejam eles doentes ou cheios de saúde... por isso, não escrevo.

Pensei ainda escrever sobre a água que alguns distraídos deixam a verter nas torneiras, mas também tenho dificuldades em tratar assuntos com distraídos.

Julguei porém, que era capaz de escrever sobre restauração, já que tantos programas na TV existem, mas francamente... não sou capaz. O que sei... é aproveitar o que de bom a restauração nos dá.

Assim sendo, resolvi recorrer à gaveta dos autores desconhecidos, e encontrei o texto abaixo que transcrevo, que nos podem levar a caminhar.... pensando.

"- Dizem que havia um cego sentado numa calçada, em Paris, com um boné a seus pés e um pedaço de madeira, escrito com giz branco, que dizia: **"Por favor, ajude-me, sou cego"**. Um publicitário, da área de criação, que passava em frente a ele, parou e viu poucas moedas no boné. Sem pedir licença, pegou no cartaz, virou-o, pegou no giz e escreveu outro anúncio. Voltou a colocar o pedaço de madeira aos pés do cego e foi-se embora.

Pela tarde, o publicitário voltou a passar em frente ao cego que continuava a pedir esmola. Agora, o seu boné estava cheio de notas e moedas. O cego reconheceu as pisadas, e perguntou se tinha sido ele quem reescreveu o cartaz, sobretudo, queria saber o que tinha escrito. O publicitário respondeu: "Nada que não esteja de acordo com o seu anúncio, mas com outras palavras". Sorriu e continuou seu caminho.

O cego nunca soube,o que o publicitário tinha escrito, mas o seu novo cartaz dizia: **"Hoje é Primavera em Paris, e eu não posso vê-la".**

Mudar a estratégia quando nada nos acontece, pode trazer novas perspectivas.

Precisamos sempre de escolher a forma certa de comunicar com as pessoas. Precisamos conhecer a melhor mensagem para sensibilizar e convencer as pessoas.

Reparo que, sem querer, já estou a falar de teatro. Pois é! E até me apetecia escrever um diálogo,com estas duas personagens...

É que a Arte de Representar, tem estas particularidades

Tenham um bom fim de semana campista e não se esqueçam que podem ser personagens de um palco, é que, ***"A VIDA É UMA PEÇA DE TEATRO QUE NÃO PERMITE ENSAIOS. POR ISSO, CANTE, CHORE, DANCE, RIA E VIVA INTENSAMENTE ANTES QUE A CORTINA SE FECHE E A PEÇA TERMINE SEM APLAUSOS."*** **Charlie Chaplin**

Alfredo Correia

VENDE-SE

CARAVANA PYC
Preço: 1.500 Euros. Lotª 4 pessoas. Instª B62. C/ avançado + cozinha + recheio.
Contactar: Jorge Sousa - Tm 963838654
Mª Helena - Tm 966843903.

TENDA
Preço: 150 Euros. Lotª 5 pessoas. Contactar: José Campos - Tm 931160536.

ATRELADO TENDA
Contactar: Luís Torres - Tm 916964302.

ROULOTTE CARAVELAIR
Lotª 6 pessoas. C/ recheio. Instª E10.
Contactar: Homero Carvalho.
Tm 937298138 - Tel. 229535377.

VENDE-SE

TENDA DE COZINHA
Área: 1,90x1,60m. Instª D102. Nova.
C/ estrado de placas.
Contactar: Luís Torres - Tm 916964302.

AUTOCARAVANA FIAT DUCATO
Lotª 6 pessoas (em viagem e dormir). Bom preço. Instª B56. Bom estado. Contactar: Mário - Tm 916587912.

ROULOTTE + AVANÇADO
Lotª 4 pessoas. Preço negociável. Instª N28. Avançado grande a estrear e roulotte em bom estado. Contactar: Fernanda Oliveira.
Tm 969083732 - 964516896.

CICLO CULTURAL NA SEDE

Noite de Canto e Poesia

Foi com uma Noite de Canto e Poesia que demos continuidade às actividades culturais na sede social do nosso Clube, iniciadas no ano transacto, onde mostrámos o trabalho de cinco artistas plásticos da cidade procurando, não só, que o CCP se assumisse como um parceiro activo no panorama cultural da cidade mas, principalmente, que se viesse a retomar a tradição de fazer da nossa sede um ponto de encontro e convívio dos associados.

Na nossa bonita sala de convívio, onde foi criado um ambiente intimista próprio para o tipo de sessão que se ia realizar, repleta de pessoas para quem a poesia e o canto refrescam o espírito, assistiu-se a um desfilar de declamações e canções que deixam adivinhar a repetição deste tipo de realizações num futuro próximo. Aos poemas dos mais diversos autores ditos por António Gonçalves, Maria Augusta e Amílcar Fernandes, juntaram-se os da poetisa Maria Joaquina Aguiar e da jovem Joana Linhas que, entre outros que declamou, homenageou o poeta Fernando Mendes com um dos seus poemas escritos na sua passagem por Macau e que nesta sessão, não declamando, nos ofereceu com a sua voz quente de baladeiro algumas das melhores canções do saudoso poeta e cantor Zeca Afonso. E, como esteve bem o Carlos Andrade no acompanhamento musical ao Fernando Mendes, tendo a solo interpretado algumas canções e encerrado esta Noite de Canto e Poesia interpretando “Gracias a lá vida”.

Colóquio sobre voluntariado

Voluntariado foi o tema escolhido para mais uma actividade realizada na nossa sede social no âmbito do Ciclo Cultural 2008, com o qual pretendemos fazer renascer o hábito da presença dos associados nas magníficas instalações que o CCP possui na cidade do Porto, ao mesmo tempo que as damos a conhecer aos muitos portuenses que nos visitam motivados pelo interesse que têm nos diversos temas que versam estas noites de cultura.

A ***ataca*** – Associação de Tutores e Amigos da Criança Africana foi o parceiro que convidámos para a organização deste colóquio, cujo tema tanto vem motivando a sociedade portuguesa em geral, e os jovens em particular, que cada vez mais exigem não se alhear dos que possuem quase nada e precisam da sua ajuda, empenhando-se na busca permanente de uma globalização solidária.

Como convidada para este colóquio esteve o Gasporto – Grupo de Acção Social do Porto, uma organização que desenvolve o voluntariado no meio universitário, com projectos de apoio social no Grande Porto e nos PALOP.

Numa sala repleta, ponderavam muitos jovens voluntários de ambas as organizações que foram dando conta das suas experiências em África e quanto ficaram diferentes após o seu regresso. Discutiram-se as diversas formas de actuar no terreno, a integração local dos voluntários, o interesse de uma formação adequada para os que partem em missão, enfim, a preparação sustentada dos voluntários para a prestação de apoio humano em continuidade junto das famílias locais, actuando como agentes de mudança na busca permanente da melhoria de vida e da dignidade humana.

Resta-nos agradecer a participação do Gasporto (www.gasporto.pt) e dos seus voluntários, que muito valorizaram este colóquio, assim como à ***ataca*** (www.ataca.org), nosso parceiro na organização deste evento, uma jovem associação de solidariedade social da nossa cidade, com um amplo trabalho de apoio a cerca de novecentas crianças em Moçambique, em projectos que estão a ser desenvolvidos nas cidades de Maputo, Quelimane, Milange e Pemba.

Quanto a nós, voltaremos em breve com mais eventos e novos temas.

Grupo de Acção Cultural do CCP (sede)

Recortes de imprensa

Jornal de Notícias

Com a assinatura da jornalista Natacha Palma, o "Jornal de Notícias" de Ovar, no seu número de 20 de Julho, publicou ilustrado com uma fotografia, , um artigo sobre o Acampamento Infantil que tem lugar anualmente em Esmoriz, sob o título:

«Longe de casa pela primeira vez

O 11.º AcampamentoInfantil organizado pelo Clube de Campismo do Porto está a ter lugar em Esmoriz. São cerca de 60 crianças com idades entre os 6 e os 11 anos, das regiões do Porto e Lisboa.

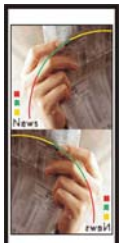
Cerca de 60 crianças do Clube de Campismo de Lisboa estão a participar no 11.º Acampamento Infantil organizado pelo Clube de Campismo do Porto e que está a ter lugar numa zona florestal adjacente ao parque de campismo de Esmoriz, em Ovar. O acampamento, que começou ontem de manhã e termina hoje à tarde, não é apenas uma forma de as crianças, com idades entre os 6 e os 11, conviverem e criarem novas amizades, mas, sobretudo, como explicou o presidente do Clube de Campismo do Porto, Carlos Azevedo, de se afeiçoarem à vida ao ar livre e, dessa forma, ficarem sensibilizadas para a necessidade de preservação do meio ambiente.

Sob o lema 'Cuidar da Terra também é contigo', as crianças foram convidadas a participar em diversas actividades desportivas, não só na zona desportiva do parque, mas também na praia (promovidas pela Câmara de Ovar) e tomar parte activa numa recolha de lixo na zona da mata.

Estão aqui cerca de seis dezenas de crianças. Ora, se conseguirmos cativar meia dúzia e sensibilizá-las para a importância cada vez mais premente de lutar pelo nosso planeta, será já uma grande vitória, explicou Carlos Azevedo.

Para a monitora Eulália Sá, de 60 anos,a educação para a preservação do meio ambiente é indissociável do verdadeiro espírito campista, espírito este que procura, com outros monitores, passar às crianças. *É o espírito de companheirismo, de interajuda, que só por si, leva a que tenhamos uma atitude diferente perante a sociedade e o meio ambiente. É essa mensagem que passamos às crianças e que elas depois transmitem aos pais da forma mais simples e, se calhar mais fácil para eles interiorizarem como modos de vida*, salientou.

Embora sempre sob o olhar atento dos monitores, para as crianças, uma das grandes vantagens do acampamento é poderem estar longe dos pais, em muitos casos, pela primeira vez na vida. E em ambiente de festa. É que, para ontem à noite, estava prevista uma simulação de fogo de campo (sem fogueira, daí ser uma simulação), onde todos poderiam contar histórias, anedotas e até fazer karaoke».



informações

JOÃO PEREIRA REELEITO PRESIDENTE DA F.I.C.C.

Teve lugar no passado dia 30 de Julho na Coreia do Sul a eleição do presidente da Federação Internacional de Campismo e Caravanismo (F.I.C.C.).

Tal organização, que congrega um universo de milhões de praticantes, era presidida pelo jovem português Dr. João Alves Pereira.

A direcção da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal (F.C.M.P.) responsável pela apresentação daquele candidato pela primeira vez em 2004, em Bolonha-Itália, onde obteve a presidência por maioria relativa à segunda volta, deliberou apresentar o mesmo candidato, atento ao trabalho por si desenvolvido no decurso do mandato.

Em boa oportunidade o fez pois, foram 14 os países que apresentaram candidatos ao Conselho de Administração, sendo que o Reino Unido com grande número de votos e praticantes tinha um candidato bastante forte, que vinha desempenhando funções de vice-presidente daquela Federação Internacional há vários anos.

Lançados os dados, feitos os necessários contactos com as Federações congéneres, Portugal apresentou o seu candidato ao Conselho e a uma eventual recandidatura à presidência.

Concorreram ao Conselho de Administração para além de Portugal, a França, Alemanha, Polónia, Irlanda, Canadá, Finlândia, Holanda, Espanha, Turquia, Taiwan, Grã-Bretanha, Bélgica e por último a Suiça.

Como o Conselho de Administração é constituído apenas por dez membros, ficaram excluídos a Suiça, a Bélgica, a Grã-Bretanha e Taiwan, com o seguinte número de votos: 72,73, 74 e 77, respectivamente.

Portugal saiu vitorioso, pois dos 204 votos válidos, 198 foram dados a Portugal sendo a votação pela ordem decrescente a seguinte: França 164, Alemanha 160, Polónia 149, Irlanda 139, Canadá 124, Finlândia 123, Holanda 107, Espanha 98 e Turquia 81.

Face à expressão numérica da Assembleia Eleitoral em Portugal e respectivo candidato, Dr. João Alves Pereira, interpelados que foram os restantes membros do Conselho de Administração eleito se, porventura, pretendiam em conformidade com o Estatuto e independentemente não terem apresentado candidatura, concorrerem à Presidência com o candidato português, declinaram o convite, tendo o Dr. João Alves Pereira sido eleito por aclamação por todos os países presentes que representavam 204 votos do total de 234, que constitui a votação máxima da Assembleia Geral da F.I.C.C. que representa 33 países.

Ao Dr. João Alves Pereira, agora reeleito presidente da F.I.C.C., o Clube de Campismo do Porto e o seu presidente formulam votos de desempenho do cargo repleto de êxitos, endereçando-lhe sinceras felicitações!

PARA A HISTÓRIA DO CAMPISMO

«De como o *CANTO DA COTOVIA* se transformou na *MARCHA DOS COMPANHEIROS* ou o fim de uma *GUERRINHA* com o grande nosso amigo Fernando Lopes Graça

Poucos saberão que o compositor da *Marcha dos Companheiros* é o grande maestro e glória da música portuguesa, Fernando Lopes Graça. Ainda serão menos os que saberão que esta música foi feita sobre letra de outra grande glória das letras portuguesas, o poeta José Gomes Ferreira cujo poema tinha o título «Canto da Cotovia».

Acontece que o grupo de amigos que procurávamos decorar a canção não gostávamos muito da letra: desejávamos adaptar a música à prática campista e gostaríamos de uma letra mais directamente ligada ao campismo. E foi assim que o Carlos Freire um dia apareceu com os versos da *Marcha dos Companheiros* que desde logo foram preferidos.

O que sucedeu foi que o Lopes Graça, com carradas de razão, não aprovou a substituição e por este incidente se abriu entre nós e este querido amigo uma *guerrinha*, que já dura há mais de 25 anos, e que se para nós parecia injustificada não há dúvida que agora à distância só o Lopes Graça tinha razão. E este tem sido o motivo porque não temos falado neste assunto a aguardar.

Mas era evidente que havíamos um dia de encontrar a solução e, melhor que ninguém o Américo Barata o levou a bom termo. Não podemos pedir mais. A correspondência trocada e que a seguir se transcreve como as coisas se passaram. Não podemos nem queremos deixar de aqui, publicamente agradecer a compreensão e a generosidade do grande amigo e companheiro de sempre Fernando Lopes Graça. Os campistas com quem ele conviveu desde a primeira hora do Movimento agradecem-lhe, e, se modestamente preferiram neste caso a *apócrifa* letra do companheiro Carlos Freire, querem no entanto afirmar-lhe que são grandes admiradores do extraordinário poeta José Gomes Ferreira, com quem se sentem identificados, como identificados continuam com o velho camarada Lopes Graça. Segue a troca de correspondência.

Meu caro amigo:

O Lopes Graça sabe com que entusiasmo as suas canções são cantadas pelos campistas. Algo de raiz nos liga e identifica consigo. Poderíamos referir-lhe várias provas do nosso apreço pela sua música, se fosse caso disso e se a questão a seguir não exprimisse tudo.

A uma dessas canções, um camarada campista adaptou versos de exaltação à natureza e versos, numa linguagem que entendemos e sentimos profundamente. Se há desencontros, não os notamos. Pelo contrário, achámos que tudo está extraordinariamente certinho.

Carlos Freire, o autor dos versos a que chamou Marcha dos Companheiros, morreu. Camarada exemplar, a sua imagem ficou a perdurar nas instalações dos clubes, de sede ou de campo, e, o que é mais significativo, na memoria de todos os companheiros, em especial dos dirigentes, que pretendem a todo o transe manter o movimento com veia própria e evitar o resvalamento para a estagnação das coisas fúteis.

A canção generalizou-se, de tal forma que hoje se canta indeferentemente na abertura de cerimónias solenes e a bater o tacão por montes e vales, no acender do fogo de campo e em todas as manifestações que exaltem a alegria e a concórdia. É a primeira canção que o campista aprende. Os pais ensinaram-na aos filhos e estes ensinam-na agora aos netos dos fundadores do campismo organizado, que conta actualmente para cima de sessenta mil praticantes.

Canta-se desde há trinta anos, num coro cada vez mais impressionante. Às vezes são milhares de vozes em uníssono (imagine só), na encosta dum monte, em volta duma fogueira. Em todos os campistas fica a vibrar uma ressonância de que jamais poderão desligar-se.

Dissuadi-los de cantar a Marcha dos Companheiros não seria de modo algum possível e ainda que o fosse, seria desumano. Hoje, já não é só a música e a letra que nela se canta: é toda uma série de realizações e conquistas árduas, mas preciosas, conseguidas ao som da canção que os fez vibrar e caminhar num sentido positivo.

Sabemos que ao Lopes Graça se levantam problemas de zelo artístico e que não deixará de concluir, com razão, pela nossa santa ignorância em matéria musical. Conhecemos também, no entanto, o seu lado humano e esperamos que neste caso especial o artista possa transigir um pouco, o suficiente para nos conceder (a esta força que vem do povo) autorização moral para cantar a sua canção com os versos do saudoso camarada Carlos Freire. (17.8.71)

Parede, 29.12.71

Meu caro Américo Barata:

Agradeço-lhe a sua atenciosa carta, mas peço-lhe que não se preocupe com essa história ou letra "apócrifa" da Marcha dos Companheiros - na realidade, uma já velha história que não faz mal a ninguém: nem ao J. Gomes Ferreira, autor

da letra original (sem dúvida melhor do que a "apócrifa"), que creio conhecer, mas também não faz mal), nem a mim, autor da música. Se a canção agrada assim aos campistas e está neles há tanto ennraizada, continuem a cantá-la tranquilamente, que ninguém irá pedir contas por isso. O que poderá suceder é que ela apareça um dia publicada com a letra original. Mas o mundo não cairá por tal e vocês continuem a honrar, como devem, a memória do vosso amigo e companheiro, autor da dita letra "apócrifa".

Felicidades para 1972, para você e família, com um abraço do

Graça»

in "Campismo"
N.º 4 Março/Abril 1972

APELO

As instituições só poderão progredir rumo ao futuro, se os seus associados tiverem consciência plena do que foi o seu passado.

Ora, o C.C.P. é um respeitável sexagenário e, do seu passado vão rareando os sobreviventes do grupo dos "duzentos irmãozinhos", capazes de transmitir aos vindouros a história antiga do Clube, desde a sua fundação.

Presentemente, só um reduzido número de companheiros conhece o valioso historial do Clube em prol da divulgação e desenvolvimento do campismo e, essencialmente, daquilo que tem de mais nobre na sua essência, ou seja: o respeito pela natureza em todas as suas vertentes e a solidariedade entre os homens.

Perante isto, faço um apelo a todos os companheiros que sejam detentores de memórias ou documentação relacionados com o Clube de Campismo do Porto e que possam contribuir para coligir a HISTÓRIA dos seus 60 anos, fazerem o favor de contactar, com a possível brevidade, o companheiro Jorge Agostinho, director do ACAMPAR (agostinho_jorge@sapo.pt), o companheiro José Reis ou ,este vosso companheiro e amigo,

Manuel Marinho

Correio do leitor

"O LIMOEIRO"

CONTO INFANTIL...

Havia muito tempo que o senhor Santos pensava em plantar um limoeiro no fundo do seu quintal. Diogo está sempre a perguntar: - E*ntão ó pai quando é que plantamos o limoeiro*?

O pai por uma razão ou por outra ia adiando a plantação da árvore. A mãe não era muito da opinião que o limoeiro ali fosse plantado, dizia que fazia sombra às roseiras que lá existiam. Mas um belo dia lá foi posto o tão falado limoeiro. O senhor Santos encarregou o Diogo de o regar todos os dias.

E assim a árvore lá ia crescendo devarinho. D. Alice, mãe de Diogo, uma manhã ao regar as suas roseiras reparou que no limoeiro havia 2 limões, mas ainda verdes. À hora do almoço, quando o marido e o filho chegaram a casa deu a novidade, todos ficaram muito contentes, só o Diogo ficou um pouco pensativo.

Diogo lembrou-se de que a avó um dia lhe dissera: - *Uma árvore para dar bons frutos, o primeiro devia ser comido por um homem*.

Então como é que o pai podia comer um limão? Ainda se fosse uma laranja! O menino andava preocupado e essa preocupação não passou despercebido aos pais, mas ele dizia que era por causa das aulas, pois estava no fim do ano escolar.

Todos os dias quando chegava da escola ia ao fundo do quintal ver se os limões já estavam amarelos e, assim, se passou algum tempo.

Passadas algumas semanas, o Diogo adoeceu, não brincava, não tinha apetite e andava muito pálido. Os pais resolveram levá-lo ao médico para saberem o que se passava com o filho. Depois de um grande exame, o médico perguntou o que é que o menino costumava comer. A mãe explicou que ele comia o normal, como qualquer outra criança. O médico aconselhou o internamento do menino.

Diogo ficou muito aflito e resolveu contar a verdade: - Senhor doutor, eu comi os 3 limões que havia no limoeiro para que o meu pai não ficasse doente se os comesse. Agora já estou melhor, os limões não me fizeram mal, mal fez-me não ter contado a verdade.

Pais desculpem.

Manuela Sárria Vasconcelos

A CEREJA

Diz o pardal à pardaleja
Olhe lá ó minha amiga
Está ali uma cereja
Pronta p'ra minha barriga
E a pardeleja serena
Sentadinha no beiral
Diz-lhe cheínha de pena
A cereja faz-lhe mal
Diz então o pardalão
Dando um abano ao rabo
É de todo o coração
Que agradeço o seu cuidado
Muito mansa a pardaleja
Com seu olhinho de lado
Foi comer essa cereja
Dizendo muito obrigado.

Manuela Sárria Vasconcelos

Companheiro, Aníbal Artur Silva

Folheando uma revista "Acampar", encontrei um artigo seu elogiando a minha maneira de escrever e a minha poesia.

Esta semana foi o lançamento de 2 livros meus, um de poemas e outro de contos infantis. É com todo o gosto que lhe vou oferecer um dos livros de poemas.

Conheço o companheiro muito bem do Parque de Esmoriz. Fiz lá campismo mais de 20 anos, talvez se lembre de mim, porque ganhei lá, muitas vezes, o 1.º prémio de "Quadras de S. João". O livro que lhe vou oferecer estará ao seu dispor na sede do C.C.P. para quando o quiser ir buscar.

Com os meus agradecimentos,

Manuela Sárria Vasconcelos

AONDE VAMOS?

PRESENTES NA "VIDA NATURA" DE 27 A 30 DE NOVEMBRO

www.campinanda.pt

Campinanda®
Vida Completa

CARAVANAS
AUTOCARAVANAS
ACESSÓRIOS
OFICINA
ALUGUER/VENDA

IMPORTADOR OFICIAL

CARAVELAIR · challenger · EURA MOBIL

Sede e Oficina: Leça da Palmeira
Trav. Monte Godim, s/n.° Apt. 3143
4451 - 801 Leça da Palmeira
T. 22 999 88 50 • F. 22 999 88 59
geral@campinanda.pt

Filial da Maia
R. da Pena, 132
4475 - 490 Nogueira – Maia
T./F. 22 960 15 49
campinandamaia@campinanda.pt

Filial de Lisboa
Estrada de Manique, 775
2765-475 Manique de Baixo Alcabideche
T. 21 445 25 16 • F. 21 444 62 05
campinandalisboa@campinanda.pt

Concessionários Autorizados:
Solvana
Estrada Nacional, 378
Quinta das Chinelinhas - Parcela 1
2865-0000 Fernão Ferro
T./F. 21 212 14 64

Camping 2000
R.Douroana, 80-86
Ponte da Pedra Regueira de Pontes
2400-226 Leiria

Informações
Ligue: **919 171 599**
912 493 444